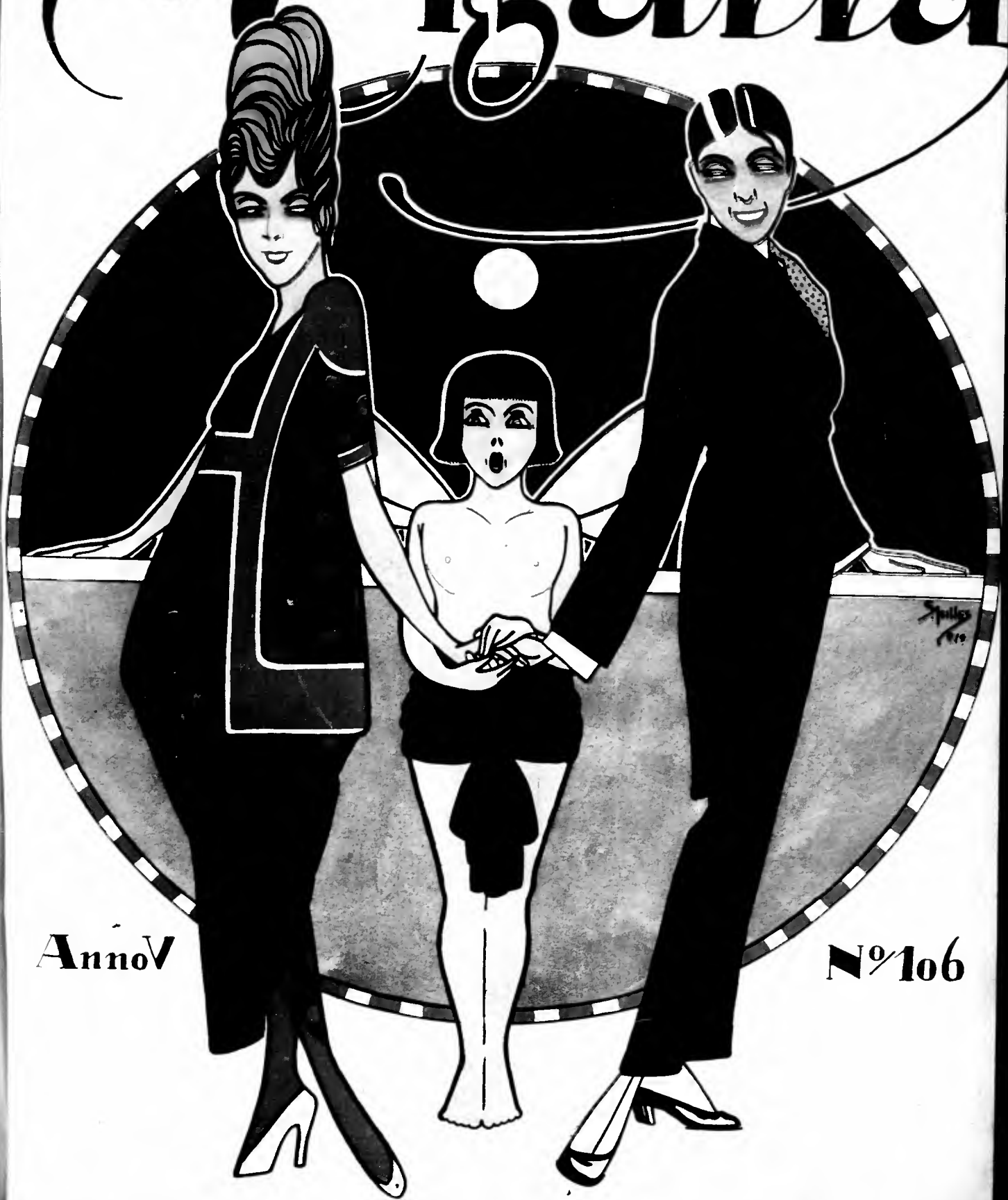


ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR

# Figuras



Anno V

Nº 106



PREFIRAM

# LACTA

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO



## A CURA — RAPIDA E CERTA

**dos Deffluxos,  
Dores de Garganta, Rouqui-  
dões, Constipações,  
Bronchite aguda ou chronica,  
Catharros, Grippe, Influenza,  
Asthma, Emphysema etc.**

é assegurada pelo emprego das

# PASTILHAS **VALDA** ANTISEPTICAS

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa No. 624, RIO DE JANEIRO





# LIQUIDAÇÃO SEMESTRAL

---

Hoje, 15 de Fevereiro,  
é o quarto dia da nossa  
Liquidação, a primeira de-  
pois da guerra.

---

Certifiquem-se, visitando-  
nos, das grandes vantagens  
que offerecemos.

---

## Mappin Stores

Rua 15 de Novembro No. 26

~~~~~ S. PAULO ~~~~~

## PORQUE DOE O VOSSO ESTOMAGO

### O conselho d'um bom médico

Dor no estomago, variavelmente chamada indigestão, dyspepsia flatulencia, ardores, colicas etc., são usualmente attribuidas a qualquer irregularidade, ou molestia no estomago. Nada, todavia, poderá ir além da verdade. Dezenove vezes em vinte, o estomago é absolutamente saudavel e normal. A dor e desconforto são provenientes da acidez e fermentação dos alimentos que irritam e dilatam o estomago; mas, se deixar desenvolver estes symptomas, a irritação constante dos acidos se introduz nas paredes do estomago e muitas vezes produz ulceras e cancros. A medicina é inutil nestes casos. Os acidos e os alimentos que fermentam, precisam ser removidos por meio d'uma lavagem intestinal, ou laxativos, ou então neutralizar os acidos e parar a fermentação, tomando uma colherinha de **MAGNESIA BISURADA**, diluida u'um pouco de agua. Este ultimo é o meio mais seguro e simples. A **MAGNESIA BISURADA**, immediatamente neutraliza os perigosos acidos, regulando os estomagos cansados e debeis, obrigando-os a digerir qualquer alimento sem difficuldade alguma. Os medicos aconselham a ter sempre em casa a **MAGNESIA BISURADA**, e tomar um pouco após cada refeição. Tome cuidado em obter a **BISURADA**, porque existem muitas magnesias que só servem para lavar os dentes ou a bocca, mas não servem para perturbações estomacacs. Como a **MAGNESIA BISURADA** 1. acondicionada em vidro azul, conserva-se por tempo indefinido.

## "O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

### AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O Pilogenio

Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

## Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

Les Parfumeries de **GABILLA**

11, rue Edouard VII

PARIS.

DERNIÈRE CRÉATION

# CORDIALITY





Durante  
este  
mez  
temos  
para  
vender  
um  
lote  
de

10.000 duzias de copos ao preço  
de 3\$300 a duzia.

Quantas duzias V. S. precisa ?

CASA FRANCEZA

DE

L. GRUMBACH & C.<sup>IA</sup>

Rua São Bento, 89 e 91

== SÃO PAULO ==

Importação Directa

Vendas a Varejo e por Atacado



## REVOLUÇÃO NA TERRA

Que dirão os habitantes dos outros astros, si é que elles são habitados, do nosso que gira nas suas proximidades seguido de um caudal de sangue e de fogo? Revolução na Terra! dirão elles, cheios daquelle temor que nos invadiu ha annos, quando o Cometa de Halley rastejou pelo nosso satellite com a sua enorme cauda esbranquiçada.

Na verdade, estamos atravessando uma phase aguda da nossa existencia. Por toda a parte surgem as revoluções multiformes, pondo-nos em constante sobresalto.

Agora que se faz o rescaldo do grande incendio que devastou parte do Mundo, surgem aqui e acolá as dissensões no seio daquelles que tão unidos foram durante a guerra.

Monarchias ruem fragorosamente, abatidas pelo furor da populaça esfaimada; os governos outrora firmes, estremezem nos seus alicerces ao embate das verdadeiras guerras civis que se travam entre os partidos socialistas, ensanguentando o lagedo das ruas e massacrando os seus proprios irmãos. Reina em tudo a desordem, onde, em meio do clamor popular, milhões de braços se agitam ameaçadoramente pregando as grandes reformas sociaes.

O "maximalismo", esse monstro temeroso que surgiu do cháos russo, vae pouco a pouco estendendo os seus tentaculos, infiltrando nas massas trabalhadoras o germen subversivo da revolução.

Decifrar esse labyrintho de ideias a que chamam arrevesadamente "sovietismo", "bolshévismo" e "maximalismo" é difficil para eu, espirito demasiado curto, incapaz de abranger e estudar tão importantes e complexos problemas sociaes. En-

tretanto, quer me parecer que taes ideias não tenham para a sua execução os processos condemnaveis que ora preocupam os espiritos amigos da ordem e da liberdade, enchendo-nos de luto. Talvez esse ideal que convulsiona a plebe tenha lá as suas bellezas interiores; talvez mesmo essas ideias sejam justas e nobres lá no intimo daquelles que, em primeiro lugar, as apregoaram nas praças publicas.

Mas o que infelizmente se verifica, é que ellas não estão decerto sendo fielmente interpretadas; vem dahi esse cháos immenso, onde se debatem e se delinham os ideaes do Progresso, implantando toda a sorte de miserias e de calamidades.

E não poderemos dizer tambem que até a Natureza se tem revoltado contra as infamias do homem?

Sim, ella revoltou-se, não poude permanecer indifferente ante tamanhas monstruosidades, ante esse drama sangrento em que se envolveu a Humanidade em pleno seculo vinte!

Varias regiões do Globo tem sentido violentos tremores de terra, não os vulgares e periodicos, mas sim outros phenomenos mais violentos e destruidores.

E' a Natureza que estremece de horror!

Em França o Sena transbordou, inundando grandes regiões e sepultando aldeias; na Italia, vemos o Tibre se avolumar assustadoramente e devastar os campos e as cidades; na Inglaterra, o sombrio e lendario Tamisa, ergue-se ameaçador, qual monstro enfurecido; e nós assistimos consternados aqui em nossa terra o espectáculo desolador das grandes inundações, sem precedentes na historia!

São as lagrimas da Natureza! Ella chora a desgraça da Humanidade!

Pobre Mundo! E's digno de lastima

PAQUITA

PELO MUNDO CHIC

Implico solemnemente com o novado extraordinario da Yáyá R.; o andar de Diva L.; o orgulho da Viviana R.; os olhos tristes de Olga S.; com a formosura da R. Seabra; com a musculatura de Milton da F.; com o celebre fraque do Lulú; com a elegancia do José Maria B.; com o afeminado do Pentead; com a tradicional elegancia do S. Padua Salles; e com os comprimentos do Prado. — Snr. Radactor a listinha é bem "zinha" por isso não vale a pena atiral-a á cesta — *Bella Margarida.*

LEILÃO EM JAHÚ

Realisar-se-á em breve, nesta cidade, um leilão, cujo rendimento será applicado a compra de bancos para a Praça da Republica. São as seguintes, as prendas já adquiridas: os cabellos da Andira, o sorriso da Esthersinha, a alegria de Losica, a tristeza da Aurea, a sympathia de Sylvia Botelho, os olhos de Cyntra, o andarsinho da Lula, o porte da Lise, o loiro da Diva, a elegancia da Maria José. — O chapéo do Octacilio, o andar do Heilorzinho, a cabeça do Adolpho, o pedantismo do Annibal, a delicadeza do Flavio Diniz, a sympathia do Totó Amaral, a anthypathia do Carlito, os paletós do Olavo, o porte do Juquita, a seriedade do Flavio Bastos, e a penna indiscreta da — *Coração maguado.*

Todo filho de arthritico será um arthritico, desde cedo deverá usar

# BI-UROL

para modificar seu organismo e evitar as complicações da uricemia

# BELLEZA!! JUVENTUDE!! CONSTANTE!!

## ONDULINA

O melhor de todos os tónicos para o cabelo. Cura a caspa, a queda do cabelo, rapidamente. Dá brilho, beleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos; producto preferido pela elite carioca e paulista.

## LOÇÃO DE VENUS

Producto Hygienico para aformosear e conservar a cutis, dá uma formosura encantadora e fina apparencia instantaneamente, conserva a cutis fresca e linda.

## DEPILATORIO LOPES

Para fazer desaparecer os pelos e penugens do rosto, collo, mãos e braços.



FLOR DE BELLEZA, producto igual á Loção de Venus, porém em côr rosada.

## DERMOLINA

Novo producto liquido finamente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas manchas, panos, rugas, comichões, darrhos, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.

## AGUA INDIANA

Os cabellos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a AGUA INDIANA, producto scientifico, o melhor para dar a côr progressivamente, que é o melhor systema de dar a côr aos cabellos: não mancha não é tintura. IMCOMPARAVEL E SEM RIVAL.

Laboratorio: **Lopez Edwards & C.<sup>ia</sup>** - Rua Paulc Frontin, 47 e 49 - RIO  
Em São Paulo

Vende-se nas seguintes casas: **BARUEL & COMP.** - Rua Direita, 1 e 3 - **CASA FACHADA** - Rua Direita, 55

S. Soares & C., Casa Lebre, Bravlio & C., Drogeria Paulista e em todas as Perfumarias e Pharmacias de primeira ordem

# CASA LEMCKE

Rua Libero Badaró N. 100 - 104

↳ SÃO PAULO ◀

Telephone N. 258    ↳    ↳    Caixa Postal N. 221

60 ————— 08



**Fazendas, Modas,  
Armarinho,  
Roupa Branca**

60 ————— 08

# HENRIQUE LEMCKE





Insistimos para que sejam observadas as Indicações deste desenho no modo de quebrar o capillar dos tubos afim de se évitar as quebras destes.

O Lança-Perfume "Pierrot" que trazer a marca Creação de 1919, é um producto absolutamente garantido: Não queima a pelle ou os olhos, e conserva por muito tempo um perfume delicado.



Soc. de Productos Chímicos

“L. QUEIROS”



Rua Libero Badaró, 142 - 144  
SÃO PAULO



Exigir a contra marca **Creação 1919**



# A. Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso : \$600 réis

Assig. para o Extrangeiro - 20\$000

## CHRONICA



FÓRA o jo-  
go do bi-  
cho, que é  
preoccu-  
pação per-  
manente, o

paulistano teve nesta  
quinzena duas nota-  
veis preoccupações: a  
do Carnaval e a das  
candidaturas presi-  
denciaes. Ambas le-  
gítimas, ambas natu-  
raes, ellas surprehendem, todavia, pelo

calor com o qual se veem externando, no  
que chegaram a revelar novas disposições  
de espirito na nossa urbanissima e quasi  
apathica gens.

Em relação ao Carnaval, segundo a  
opinião dos cariocas, o paulistano sempre  
foi mais ou menos funebre. Todas as nos-  
sas mais fantasticas pilherias de Entrudo,  
dizem elles, não passaram nunca daquelle  
*corso* germanisado na Avenida, onde a  
gente atira serpentinas em gestos estuda-  
dos e medidos, com reverencias muito  
respeitosas e dignas, para logo voltar á  
compostura emphatica de antes. No Trian-  
gulo, onde a metade da população se api-  
nha tradicionalmente, não se sabe bem  
porquê, nos proprios tres grandes dias a  
nossa graça eslusiante não tem passado  
do esguichar innocente dum lança-perfume,  
dum semear de confetti muito econo-  
mico e cuidadoso, e de uns toques de  
gaitinhas desafinadas e irritantes... Não  
tem havido expressões populares originaes  
como as dos «cordões» do Carnaval cari-  
óca, não ha «blócos», não ha «chôros».  
Não tem havido alma, não tem havido  
calor, não tem havido arte, emfim. Parece  
que tudo se está fazendo por obrigação,  
num supremo enfado de *blasé*, que, na  
verdade, não passa de snobismo mal dis-  
farçado, dizem elles...

Ora, este anno, segundo promettem  
as coisas, o Entrudo vae ter uma consa-  
gação mais expansiva e berrante de nossa

parte. Ha uma alegria verdadeira pelo  
fim da guerra, e si não n'a existe tão geral  
e tamanha quanto os foliões a vêm apre-  
goando, ella poderá ainda assim justificar  
tudo aquillo que fizerem de ruidoso e mi-  
rabolante. O Carnaval é a festa popular  
por excellencia, Momo é o nosso actual  
Dionysios, modesto, mas digno da consa-  
gação pilherica do triduo da Folia...

Si ha cogitação premente que per-  
turbe os preparativos dessa celebração é  
a questão da candidatura á Presidencia.  
E com razão. Sempre viveramos até aqui,  
nestes trinta annos de Republica, na mais  
santa paz democratica. Suffragio universal,  
representação directa, voto livre, o mais  
bello dos regimens... De repente, porém,  
percebem os «paes da patria» que nós  
temos andado pelo caminho certo, mas  
por accaso... Uma verdadeira surpresa!

Para fazer falar a vontade popular,  
na indicação d'um candidato, se têm agora  
inventado e discutido mil planos, verifi-  
cando-se sempre quão difficil é armar-se  
um apparelho exato e merecedor de fé.  
Em todo caso estão empenhadas na sua  
construção as melhores intelligencias do  
paiz; a mocidade começa de mexer-se;  
todas as classes sociaes querem falar,  
querem discutir e querem ser ouvidas. E'  
um despertar tardio, mas ainda é despertar  
que pode vir em tempo... Curioso é  
que só agora tenham descoberto os nossos  
paredros não possuirmos um orgão de  
expressão popular que mereça fé. Então  
a Republica, até agora tem sido uma re-  
publica de accaso? Respondam os pessi-  
mistas. Nós voltamos, por obrigação de of-  
ficio, ao Carnaval, porque é ella das pre-  
sentes cogitações aquella que deverá ter  
solução antes de qualquer outra. Todavia,  
muito em reserva, aconselhamos o lei-  
tor que se muna já e já da sua carteira-  
zinha de votante. E' com ella que os cida-  
dãos devem fazer valer a sua força. Si  
ainda não é alistado, não espere, pois, por  
mais. Aliste-se, quanto antes. Olhe! ainda  
antes do Carnaval...

## Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,  
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169-Central

III  
**Correspondência** - Toda correspondência relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

**Recibos** - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

**Assignaturas** - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1919.

**Venda avulsa no interior** - Tendo perto de 40 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

**Agentes de assignatura** - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

**Collaboração** - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

**Succursal em Buenos Aires** - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

**Representantes na França e Inglaterra** - São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9. -- Pariz.

**Representante nos Estados Unidos** - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Calavell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York*.

**Venda Avulsa no Rio** - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra", no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalvez Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

## A questão das candidaturas



Um interessante aspecto num dos ultimos comicios promovidos pela commissão academica Pro Luy, na occasião em que falava o bacharelado Raul Machado.

De que vive você? perguntei  
outro dia a um pobre diabo.

— Não sei dizer-lhe; voltou elle.  
Se o senhor me perguntasse de que

morro é que eu lhe poderia responder  
que morro de fome e de miseria.



*Ao alto, o valoroso quadro do "Paulista" de Jundiáhy, que jogou com o "Ypiranga", ultimamente, nesta Capital; em baixo, o valente quadro do "Ypiranga", que venceu o "Paulista" por 7 a 1; Ao centro um interessante aspecto do jogo.*

**AS CINCO DADIVAS**

NA aurora da vida, a Boa Fada chegou, com seu cestinho de ouro nas mãos, e disse ao mancebo:

— Aqui estão as minhas dadivas: Fama, Amor, Riqueza, Prazer e Morte. Escolhe depressal Sem hesitar, o mancebo exclamou vivamente:

— Para que escolher?

E tirou o prazer.

E foi, pelo mundo a lóira, saboreando lentamente os tentadores gozos por que suspira a juventude...

Então, começou a notar que esses gozos eram fugitivos e futeis, que eram vãos e inlecundos e que envenenavam as illusões. Cada prazer, depois de gozado, deixava-lhe nos labios o gosto amargo do lédio.

Um dia pensou:

— Quantos annos estouvadamente esbanjados! Se eu pudesse escolher de novo!

Tornando a apparecer, a Boa Fada lhe disse:

— Restam-me quatro dadivas: podes escolher de novo. Mas não te esqueças de que o tempo tem azas e que só um dos meus dons é precioso.

Longamente o mancebo meditou. E escolheu o Amor. Nem reparou que das palpebras da Fada lurtivamente duas lagrimas escaparam...

Muitos annos passaram e, certa noite, de joelhos, junto a um ataude, o homem viu-se só, num logar deserto. E comsigo mesmo murmurou:

— Todos me abandonaram, todos! Agora, é Ella quem me deixa... A desventura enlutou-me o

espirito. Cada hora de illusão, o Amor, mercador traiçoeiro, vendeu-me por annos e annos de amargura... Maldito seja elle mil vezes!

**O Presidente Wilson na Italia**



Miss Wilson em companhia de Presidente Wilson, na Praça da Cathedral de S. Pedro, em Roma, admirando os labores do frontespicio da igreja.

O homem reflectiu e escolheu a Fama. A Boa Fada alastou-se suspirando.

Passados annos, voltou. Encontrou o homem pensativo e só, perdido, como uma sombra, entre as melancolias de um entardecer de outomno. E, compassiva ouviu-lhe as queixas:

— Meu nome encheu o mundo. Voava de bocca em bocca o louvor de minha arte. Tudo me sorria. Fui feliz um instante, um curto instante só, porque logo começou a roer-me a Inveja, a denegrir-me a Calumnia, a perseguir-me o Odio. Depois, cahiu sobre mim o Rido, que é o começo do fim. E acabei nas mãos da Compaixão, que é o lunar da Fama... Oh! miseria e illusão do Renome! Que és tú, em summa?

No começo, alvo para os dardos do lodo e, na hora da decadencia, motivo de menosprezo e dó.

— Torna a escolher — suspirou, compadecida, a Boa Fada, com sua pequenina voz de crystal. Restam duas dadivas, não desespere. Já te disse que havia uma, verdadeiramente preciosa: ainda a tens ao alcance de tua mão.

— Tens razão — disse o homem. Venha a Riqueza, que é o Poder supremo! Como pude eu ser até agora tão cego? Daqui por'diante a minha vida será digna de ser vivida. Gastarei, esbanjarei, desperdiçarei, deslumbrarei! Os que de mim sombavam, rastejarão ante o esplendor do ouro a sua vileza, escabujando na lama, impotentes... Terei todos os gozos, todas

— Escolhe novamente — tornou a Boa Fada, o Tempo é grande mestre já debes ter aprendido o que



O Presidente Wilson recebendo as boas vindas do Sindicato de Roma, por ocasião da sua recente viagem áquella Capital.

te convém. Restam-me tres dadivas: só uma dellas, repito, é preciosa. Escolhe!



as felicidades do espirito e do corpo. Comprarei a deferencia, o respeito, a estima, a adoração — todos os ouropeis que estão á venda no mercado da vida! Só agora recuperarei o tempo que eu, cego e ignorante das coisas do mundo, inutilmente consumi.

Passaram tres annos. O ultimo delles surprehendeu o homem, miseravel e nú, no fundo de uma choça. Tiritava; tinha nas faces cavadas a côr doentia da cêra, e vestia andrajos. Roendo uma codea, o homem dizia:

— Malditas sejam todas as dadivas da vida! Illusões, douradas mentiras e nada mais! Dadivas! Chamemos-lhes antes “emprestimos”! Prazer, Amor, Fama, Riqueza — sois apenas disfarces temporaes destas realidades eternas: Dôr, Desengano, Vergonha e Miséria! A Fada falou verdade: no seu cestinho de ouro apenas uma dadiwa era preciosa. Que Mesquinhas, despreziveis e inuteis são as restantes, comparadas com a inestimavel, a piedosa, a suave, a excelsa; a que afoga em sonhos, sem negros pesadelos, as dôres do corpo e as tristezas da alma! Estou fatigado e quero descansar. Vem, dadiwa suprema!

Chegou-se a Boa Fada. Trazia no seu cestinho quatro dadivas. Por rém, faltava-lhe a Morte. E murmurou:

— A Morte... Deixa ao filho predilecto de uma pobre mãe. Como elle ignorava deste mundo tudo, pedi-me que escolhesse eu mesma. Tu não me convidaste a escolher...

Desgraçado de mim! Que me resta agora, Boa Fada?

— O que nem sequer mereceste: o veneravel peso da Velhice!

MARK TWAIN

∞

### Dizia Montesquieu,

após observações feitas no decurso das suas viagens: a Allemanha é feita para lá viajar; a Italia, para lá parar; a Inglaterra, para lá pensar, e a França para lá viver.

Outro escriptor affirmava — que se devia nascer na Italia, por causa da doçura do clima; viver em França, por causa da pericia na cosinha; morrer na Hespanha, por causa da



A gentil Senhorita Aurora Celeste de Campos, dilecta filha do sr. Major Felicio Candido.

tristeza do paiz: Italia para nacer, Francia para vivir, España para morir.

Os maridos, disse outro, são sehores na Allemanha, creados na Inglaterra, companheiros em França,

carcereiros na Italia, tyranos na Hespanha, despotas em Portugal.

Emquanto a conselhos, o allemão é lento; o inglez, determinado; o hespanhol, fino e previdente; o francez, precepitado; o italiano, subtil; o portuguez generoso.

Emquanto ao character, o allemão é sério; o inglez, incerto; o hespanhol, grave; o francez, ligeiro; o italiano, facil; o portuguez, impulsivo.

∞

### Os indigenas da

ilha Mauricia empregam um meio muito interessante para destruir as thermitas ou formigas brancas, que destroem as vivendas e tudo quanto é de madeira.

Quando apparecem numa casa estas daminhas formigas brancas, os pretos sahem ao campo a caçar formigas pretas e depois misturam-as com aquellas.

As duas especies são inimigas mortaes, e em poucas horas as pretas, que são mais fortes do que as brancas aniquilam-as e limpam da praga as nabitacões. O mais curioso no caso é que cada uma das vencedoras pega o cadaver de uma das vencidas e leva-o para o formigueiro, afim de o devorar tranquillamente.

### Perfis Academicos



Sylvio Noronha

Bacharelado  
de 1918.

Com simplesmentes pelo curso a jóra Formou-se A seu respeito inda se fala: «Apenas por decoro elle decóra, E em Dezembro, sem cola, não se cala.

Foi reservista e jornalista. Agora Um grande sonho o coração lhe embala. Sempre dizia a deusa que o namora, Que depois do canudo quer amal-a.

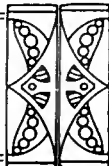
Junto ao seu quente e angelico regaço, Em breve, o seu desejo é marcar passo Numa delegacia do interior...

Com a concorrencia que se faz, desista, Pois hoje nesta terra um bom jurista Ganha menos que um máu decorador...

NARCIZO.

### Sabonete “Suzette,”

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura.



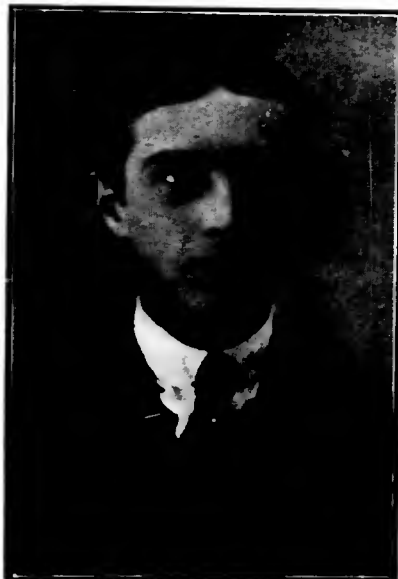
### Pó de Arroz “Suzette,”

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle, BRANCO E ROSEO.

— “A Loja do Japão,” —

**P**OUCOS estabelecimentos commerciaes de importancia notavel têm tido, nesta Capital, o rapido e crescente desenvolvimento da conhecida e estimada *Loja do Japão*. Realmente, fundada ha pouco mais de trinta annos, ella hoje honra o nosso alto commercio, de que representa um dos mais solidos expoentes, quer pelo vulto das transações, quer pela honestidade dos negocios.

E isso se comprehende afinal, quando se explica que desde a sua fundação tem estado á testa de seus interesses, o incansavel e adeantado commerciante sr. Manoel Garcia da Silva, uma das fi-



O Sr. ALFREDO GARCIA DA SILVA

guras mais sympathicas do nosso meio commercial.

Agora pôde-se assegurar uma nova brilhante phase de desenvolvimento da *Loja do*

*Japão*. Sem se retirar da direcção dos seus importantes negocios, o sr. Manoel Garcia da Silva chama, porém, a collaborar nella os seus dois dignos filhos, srs. Manoel Garcia da Silva Junior e Alfredo Garcia da Silva, os quaes passaram a fazer parte da importante firma.

Os socios que agora ficam á testa dos seus destinos, cavalheiros de fina distincção, como convem

aos verdadeiros *businessmen*, verão por certo caminhar a *Loja do Japão* por um verdadeiro mar de rosas.

A *Loja do Japão* continuará a manter todas as apreciadas secções de seus negocios, sem esquecer a Secção Bancaria, Agencia do Banco do Minho, cujo movimento cresce de dia a dia.

Está ahí porque a conhecida *Loja do Japão*, sempre tão querida do publico está mais uma vez em lóco. A nau torna-se maior, pede mais gente ao leme, más a róta é sempre a mesma, certa e desimpedida, como se pôde esperar dos grandes e poderosos barcos...



O Sr. MANOEL GARCIA DA SILVA, chefe da importante firma Garcia Nogueira, da Loja do Japão



O Sr. MANOEL GARCIA DA SILVA JUNIOR

ÀS PORTAS DE MOMO...

**S**UBINDO a encosta em que as rosas se desatavam, vermelhas — como chagas sangrentas, fui dar ao cimo da esplanada, onde, distingui de prompto nas linhas mal definidas do horizonte o castello de papelão e lantejola do velho deus Momo. E não foi difficil alcançá-lo. Ao cabo de duas horas de viagem, lá entrava eu no parque scenographado, em que as fontes não passavam de arranjos mechanicos, em que os proprios pedregulhos das aléas tinham sido escolhidos e lavados, em que, enfim, o artificio era a nota dominante...

Tomei por uma das ruas solitarias do parque. Ia notando a tristeza de scenarios, vistos pelo lado sujo da lona, quando, por entre o silencio daquella mansão de prazeres, ouvi um sussuro de vozes vagarosas e mansas. Era um satyro de mentira, de chifres de papel cartão e hbrás grudidas com gomma-arabica ao queixo glabro, e que promettia a uma Oréade de cabelleira postica e faces rosadas com vermelhão da China, de levá-la ao baile sumptuoso, que Momo em pessoa ia offerecer a todos os seus adeptos no pagode chinez que estava mandando construir especialmente para isso, no centro de um dos grandes pateos do seu castello.

Mais adeante dei com um magote de rapazelhos, que se exercitavam no arco e na flecha, afim de tomarem parte no concurso para o lugar do deus Cupido. Finalmente abceirei-me da entrada do castello. O portal de lona mal pintada balouçava-se ao vento, e os proprios guardas, que estavam ao pé d'elle, temiam a cada instante que desahasse aquella almanjara de trapos e sarrafos. Como eu fizesse o signal de senha, abriu-se-me deante uma portinhola disfarçada. E eu entrei.

Estive alguns minutos na hesitação natural de quem penetra pela primeira vez num dominio consagrado aos deuses. O pateo em que me achava estava vazio; ao redor, uma vegetação phantastica de arvores anãs e palmeiras eriçadas enchia todo o ambiente de um perfume penetrante e perturbador; o ar estava tépido e nem só uma agitação de azas se ouvia...

De repente, porém, transtornou-se aquelle silencio e aquella calma. Zuniram os ares uns silvos agudos, estrondejaram zabimbas, estralejaram foguetes, e um côro diabolico de guitarras e flautas, de adulos e tambores, agitou o ambiente de folia. O descompasso dos instrumentos,



o rythmo claudicante daquellas vozes barbaras á primeira impressão, foram cedendo lugar aos mandos imperiosos de Dyonisios, cuja voz se percebia desde longe, e a qual se im-

punha pelo tom de fasete zombeteiro com que erguia as massas. E, em breve, aquelle chirivar tomava formas, media-se por compassos exactos, definia-se num verdadeiro e inconfundivel maxixe á brasileira...

Só ao raiar do outro dia, sahindo dos dominios de Momo, caçado e atordoado, com os callos moidos, e a cabeça ainda cheia de vapores alcoolicos, e os olhos ainda vendo deante de si as formas maravilhosas das danaiades sem officio, é que eu comprehendia a verdade de significação daquellas arias, que por toda a noite não pararam. E foi um Pierrot bebado quem me explicou toda a significação por mim pedida do espirito daquellasmusicas: — «O maxixe brasileiro, meu filho, é propriamente o pensamento de Dyonisios sonorizado!...»

E assim, ás portas de Momo, innocente como eu era, é que fui saber que o inspirador das nossas encantadoras arias é tanto ou quanto um sentimento classico...

CELSE.

A hera é

util ou prejudicial ás arvores e aos muros que della se revestem? E' uma questão que foi recentemente discutida pela Sociedade dos Agricultores da França, segundo refere o *Journal d'Agriculture Pratique*. Resulta de um inquerito feito na Inglaterra, pelos proprietarios de castellos e casas e pelos architectos, que a hera tem mais uma função util do que prejudicial. Com effeito, não sendo observada, ella pôde deslocar os tijolos e telhas, mas age utilmente: 1.º dessecando os muros, absorvendo-lhes a humidade, evitando sobre elles a queda das aguas; 2.º dando cohesão ás construcções; 3.º obstando consideravelmente ao resfriamento por meio do revestimento natural que constituem as suas folhas e ramos. Podemos, pois, tirar a conclusão de que a hera, sendo bem cuidada, não é apenas decorativa, mas tambem util ás habitações. Pelo contrario, a invasão da hera sobre as arvores é pouco mais ou menos sempre prejudicial. O prejuizo causado á arvore é devido

á concorrência que exercem aos seus pés as raizes da hera, ao emaranhamento dos ramos trepadores e ao peso dos ramos adultos que sufocam os mais novos.

**Minhas solidões...**

O ESPIRITO humano não está conforme em nada áquillo que se diz presumpção nesta vida, porque n'ella tudo é passageiro, até o pensamento, de quem sóbra apenas a lembrança. O homem ás vezes fingue que não lembra: mas a intelligencia nunca viveu sósinha; o carcere, o convento, não são isolamentos, e sim desculpas. Em torno da mente gravita sempre um mundo estranho em que por vezes o homem como creador n'elle encontra como luz a propria imaginação e como aguas as suas lagrimas. O homem que pensa tendo a certeza de em pessoa escolher este ou aquelle dos assumptos para de tal fazer o alimento da porção dinamica do espirito, ou deduz quanto é ridiculo rodear-se a gente de imitações: a natureza mesmo das patrias se adorna sempre de vestes que variam nos enfeites; o essencial é que ella esteja vestida... Pois, si é capricho do espirito caminhar em encontro da simplificação, seja esta a «manada infinita» de Pythagoras, o «Léctes» de Platão, ou obedeçam as almas ao «Traduccianismo» de Tertulliano, isto fica ao gosto de cada qual escolher: as crenças são uns degraus ephemero que os homens juram, guiados ás vezes pela intuição, outras por um motivo qualquer, como sejam dôr e desejo, pouco importando afinal que o Deus seja encarado ou vestido desta ou d'aquella fórma. Certo estamos de que elle não chóra por isto. Ao contrario, elle sorri, porque os nossos destinos, já em si, são vestes diferentes que tambem a maledicencia pensa poder talhar! Mas,

o homem quando entende de saber a vida sentida em acerbo ao preceito de alguem que disso nada parece impossivel á boa vontade, está certissimo de se tornar invencivel, embora trema na occasião opportuna, de emoção.

Vivemos n'um mundo de que nós mesmos somos os auctores, e onde encontramos extraordinarios prophetas, e n'elle tambem habitam aquelles que nos entendem! Os outros,

**JOÃO DUTRA**

DO interior do Estado aporta a São Paulo um joven pintor de talento: — João Dutra. Em breve teremos occasião de apreciar-lhe os bellos trabalhos, expostos nesta capital. Já os conhecemos, entretanto, e disso nos servimos para aliançar aos leitores que não se trata de um estréiante vulgar, de um pequeno troca-tintas candidato ao favor publico e a uma pensão com empenhos. Nada. Si elle é moço em annos, velho é na arte a qual consagrou a maior parte delles. Seus quadros — é admiravel — têm alma e vida sem que uma e outra as tomasse emprestadas ás Academias que não frequentou. Si de alguem se pode dizer que nasceu artista é de João Dutra.

Seus mestres são apenas os bisonhos mestres da aldeia. Ha, porém, um que é o seu grande preceptor como o de toda a arte — a natureza.

João Dutra cresceu em meio de um scenario estupendo — a paisagem dos tropicos em uma de suas mais bellas manifestações deste paiz. E vem dahi todo o encanto de suas telas, todo o sentimento da belleza que nellas ha.

Nem só paisagens, todavia produz o talentoso pintor. A natureza morta, e a figura dão-lhe themas excellentemente executados.

Veja-se a exposição, examinem-se os quadros e ver-se-á que não é a pincelada macia e uniforme, ou o arrebitado ou o liso, ou o armado ao effeito *pour épater*... Ha alli um temperamento inconfundivel, ha arte verdadeira alli.

B.

**Bellas Artes**



Um dos bellos trabalhos do joven escultor TORQUATO COSALE, alumno do Lyceu de Artes e Officios, premiado em 1916.

não são da nossa esphera, embora veja o destino de todo comprehender-se afinal; o juramento humano é qual o vento, que ora traz muito frio, e tambem bastante calor, e ao par de boas sementes semeia urzes tambem: é que, niguem pôde mesmo viver desarmado na sorte...

CELIO AURELIANO.



**CAPSULAS CREOSOTADAS FOURNIER**  
do DOUTOR

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as  
**BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS**

e quaesquer outras **AFFEÇÕES PULMONARES**  
São receitadas pelos principaes Medicos do Mundo inteiro.  
PARIS — 19, Rue du Colonel Moit, e em todas as Pharmacias do BRASIL.





As enchentes em S. Paulo



*Interessantes instantaneos obtidos por occasião das ultimas enchentes nesta capital, especialmente para a "A Cigarra". 1 — A Rua Tapajoz, transformada em «grande canal». 2 — Um aspecto da Avenida da Cantareira. 3 — De volta para a casa, depois do trabalho. 4 — O serviço de transportes na rua Tapajós. 5 — Nas immediações da Ponte Grande, milhares de pes. oas desabrigadas. 6 — Um aspecto na Ponte Pequena, por onde se pôde avaliar o volume das aguas.*

OO

OO

UMA senhora de grande beleza perguntou a Frederico, o Grande:

— Como pôde Vossa Magestade, que já goza de tanta gloria, desejar mais gloria ainda?

— E como pôde a senhora que é tão formosa, retorquiu o monarcha, pôr ainda tanto carmim nas faces?

**Não ha olhos**

expressivos. A expressão dos olhos está realmente nas palpebras, pois elles, por si sós e isoladamente, tem a mesma expressão que se fossem de marmore.

Um oculista eminente diz o seguinte:

— Observe-se e ver-se-ha que tenho razão dizendo que os olhos carecem de expressão. Se qualquer ruido me chama a atenção para um objecto, as minhas palpebras superiores levantam-se um pouco, mas os olhos não soffrem alteração nenhuma. Se a surpresa causada pelo ruido continúa, levando talvez a pelle da fronte, incluso o supercílio, mas os olhos continuam na mesma.

Quando nos assustamos, abrimos esgarradamente os olhos, mas sem enrugar a fronte e sem que o globo do olho exprima cousa alguma. Analysamos o rosto de uma pessoa que ri e veremos que as palpebras inferiores se levantam, tornando os olhos mais rasgados e mais estreitos. As palpebras inferiores não têm musculos proprios e movem-se por contracção dos musculos adjacentes quando nos rimos. E' esta a razão por que as pessoas que riem muito têm os cantos dos olhos muito enrugados.

A expressão de uma pessoa meditativa dá-se, deixando cair as palpebras superiores; algumas pessoas baixam-as tanto que quasi não deixam ver a pupilla; as palpebras inferiores permanecem esacionarias e o mesmo succede com os olhos. Se a meditação é sobre um assumpto doloroso para a pessoa que pensa, a expressão é muito diversa; as palpebras contrahem-se e as sombrancelhas unem-se e descahem tambem.

Na expressão da ira, os olhos em vez de se fecharem abrem-se desmedidamente e as sombrancelhas aproximam-se.

Para exprimir tristeza, as palpebras superiores descem até metade do caminho e a dobra da pelle une-se alli dando lhes um aspecto de pesar.

Mas, em nenhum destes casos, os olhos soffrem alteração. O mais que pode acontecer é, quando uma pessoa seja muito nervosa, em momentos

de grande commoção contrahir-se ou dilatar se um pouco a pupilla.

**Poucas pessoas**

têm attendido ao facto real e positivo de ser em geral a vida da mu-

gularidade de sua vida; e tambem ha quem a attribua em grande parte a seu innato bom humor e a sua feliz despreocupação do futuro.

Podem as mulheres chamar monotona sua vida; porém a essa regularidade ou monotonia devem a prolongação da sua existencia. A mulher, mais ainda do que o homem, tem que desempenhar as mesmas obrigações, um e outro dia; levanta-se á mesma hora; come com regularidade; em dias determinados executa certas operações caseiras, e descança quasi sempre a mesma hora da noite.

As mulheres supportam sensaborias ou leves desgostos (ora pelas doenças de menor importancia dos filhos, ora pelas impertinencias e massadas dos crados); mas esses desgostos são inferiores em intensidade, comparados com as anxiedades e afans a que os homens estão expostos. O homem, quer seja por necessidade ou por descuido, não observa nem mantem o mesmo methodo, e além d'isso entrega-se com frequencia a excessos, que lhe destróem a saude. Mesmo quando a mulher fica solteira, e tem que ganhar a vida pelo trabalho, sempre é mais methodica do que o homem; é menos ambiciosa, satisfaz se com ganhos diminutos, e obtem estes com tranquillidade relativa. A maior parte dos medicos preferem uma doente como cliente a um doente; por que a primeira aceita sua situação, mais resignada; e o segundo, o homem, procede de modo que retarda mais do que accelera a sua cura. A mulher tem com probabilidades de aliviar suas enfermidades contra cincoenta que tem o homem.

**CANÇÃO DO MAR**

Inedito para "A Cigarra..."

*Passeio ao longo desta linda praia,  
Verros doentes, com a vista inquieta,  
Tendo esta alma radia que desmaia  
Nas emoções dolentes de um poeta...*

*Quando alongo a tristeza dos meus olhos,  
Na longa fila intermina do cães,  
Canta o mar suas rimas nos escolhos  
Nesse cantar que não se olvida mais.*

— *Elegia do vento no salgueiro...*  
— *Balucio de alguém que anda a rezar...*  
*E' a rolupia do espasmo derradeiro,  
Dos que morreram sós dentro do Mar...*

— *Gemido agonisante, de um doente...*  
— *Côro de freiras numa cathedral...*  
*E' a trova alegre de um convalescente  
Sahindo quasi bom de um hospital...*

— *Canto simples e são dos pescadores  
Que lá se vão perdidos pelo mar,  
Lembrando as alegrias e os horrores,  
Dos que andam pela vida a navegar...*

*O' destino feliz dos marinheiros!  
Dos que passam a vida em caravellas!  
Dos que sentem a alma dos gageiros  
No canto apotheoico das velas...*

*E os meus olhos pequenos e sombrios,  
Vão pelos céos a procurar os astros,  
Pensando no destino dos nabios  
E no silencio magistral dos mastros!*

*E então a renda fina destas aguas,  
Espalhando-se em ondas nas areias,  
E' uma lembrança das antigas maguas,  
Do canto hereditario das sereias...*

*Uma grande tristeza hoje me empalma  
Numa suave saudade, ampla e sem fim...  
Hoje vejo de perto esta minh'alma,  
Sinto o canto do mar dentro de mim...*

*E a tarde morre aos poucos, em surdina,  
Na marcha lenta de uma caravela...  
E eu parto, então, guardando na retina,  
A alvadia miragem de uma vela...*

**RODRIGO OCTAVIO FILHO.**

lher mais duradoura do que a do homem, conforme está provado pela estatística.

Qual a razão d'essa differença? A causa mais provavel da longevidade da mulher assenta na re-

**O FRANCO** é um dis-trahido tão distrahido que outro dia foi á casa d'um capitalista, que morreu de grippe na epidemia:

O Sr. Leitão e-tá em casa?

O Senhor Leitão foi sepultado hontem respondeu uma criada.

O Franco amavelmente:

— Bem. Nesse caso voltarei amanhã.



Em cima, o segundo team do "Corinthians", campeão da 1.a divisão nas pugnas do Campeonato; no centro, a entrega solenne da taça ao 2.o team do "Corinthians", realisada no campo do "Ypiranga"; em baixo, o quadro da "União Fluminense, campeão da 2.a divisão.

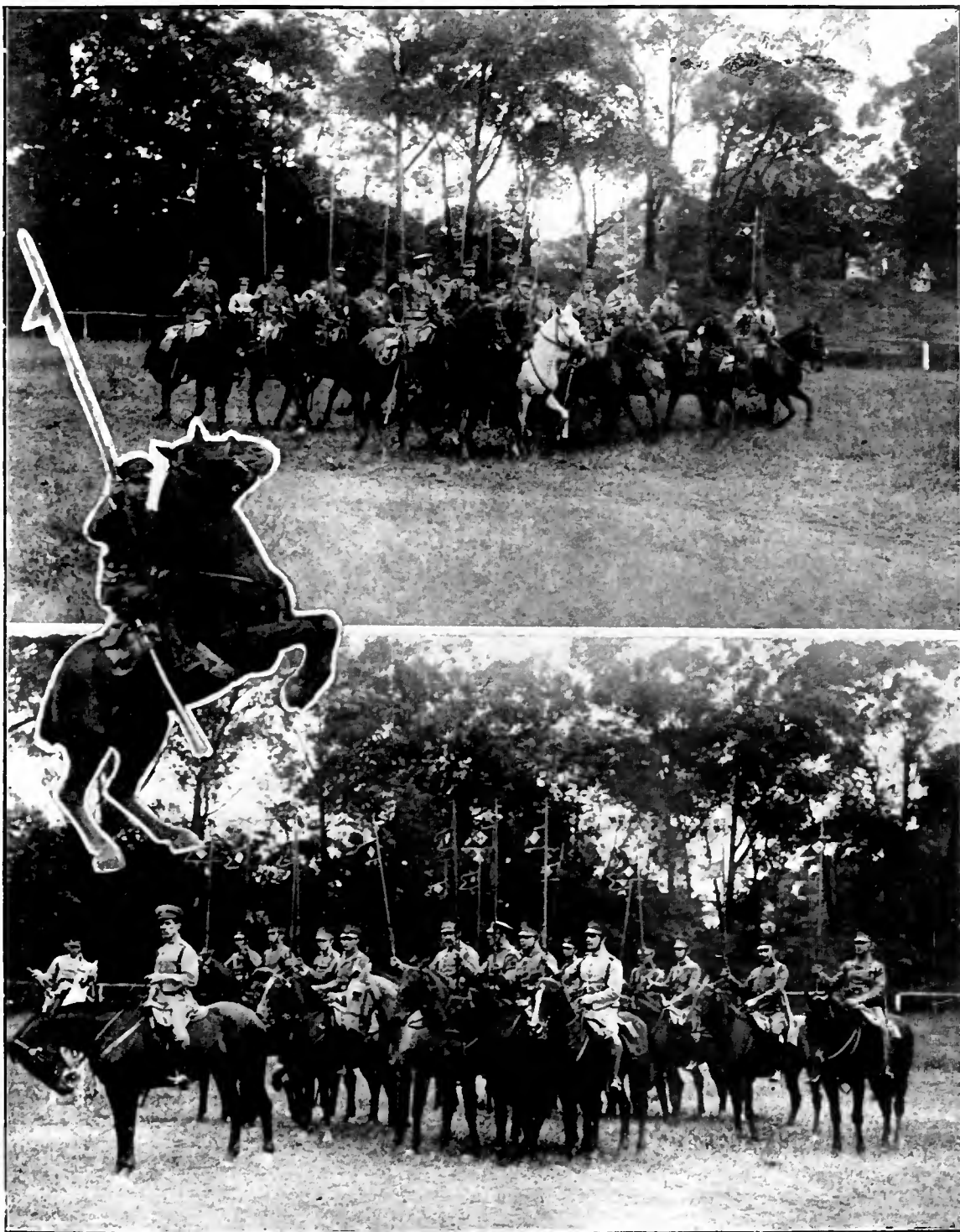
SOCIEDADE HIPICA PAULISTA



Interessantes aspectos colhidos especialmente para "A Cigarra" nos Exames para Reservistas do Esquadrão de Cavallaria da Sociedade Hippica Paulista. — Ao centro, vê-se o Sr. Guilherme Prates prestando o seu exame oral perante o Sr. General Barbedo, commandante da Região e presidente da Banca Examinadora; ao alto, um grupo de reservistas e exmas. famílias que presenciaram às provas; em baixo, outro grupo de reservistas, em companhia do Sr. General Barbedo e seu Estado Maior, posando para "A Cigarra".



**SOCIEDADE HIPICA PAULISTA**



*Instantaneos obtidos especialmente para "A Cigarra", nos exames para Reservistas dos membros do Esquadrão de Cavallaria da Sociedade Hippica Paulista. — Ao alto, o desfile inicial, no Jardim da Acclimação. Em baixo, um "alto.., à espera de ordens. No centro, montando o seu valoroso "Reppi", o distinto reservista sr. Guilherme Prates.*

## Um grande artista

**E'** POSITIVAMENTE um grande artista, um illuminado! dizia-nos ha dias, Coelho Netto, contemplando o maravilhoso medalhão de Bilac que Pasquale Fosca executou para a Liga Nacionalista.

Os leitores da «A Cigarra» já conhecem essa obra-prima que reúne á execução rigorosamente classica um intenso sentimento realista. Essas mesmas qualidades características da obra do illustre escultor vêm os nossos leitores estampados no medalhão de Woodrow Wilson, ultimo trabalho de Fosca, tão surpreendente de expressão e de vida, que dir-se-ia feito do natural, em longas e aproveitadas «poses». A cabeça do eminente estadista norte-americano apresenta-se quasi completamente de frente e, dito isto, tem-se a impressão exacta das innumeradas difficuldades a vencer na execução de um baixo relevo que, segundo os canones da escultura classica, não admittre senão dois planos. Ora, nesses dois planos deve o artista, pelos recursos da sua technica, reproduzir todas as saliencias e cavidades de um rosto, prolongar o nariz que se projecta em destaque, sem descurar as mil e uma nuances que deem expressão ao olhar, e morbidez á carne. Tudo isto conseguiu admiravelmente Pasquale Fosca no medalhão de Wilson, graças á sua arte insuperavel e ao seu temperamento de artista, de eleito da Arte.

Outra obra excellente, da qual a photographia não reproduz todas as bellezas, é o busto de D. Duarte Leopoldo, que igualmente estampamos neste numero da «Cigarra». Na execução da cabeça ou na rara habilidade com que soube dispôr as dobras da sotaina, dentro da qual se sente um corpo vivo e animado, Fosca revela-se o mesmo artista superior que já mereceu as honras de figurar com suas obras em varios museus da Europa.

Este curioso e original artista, com uma intuição que tem a rapidez de um relampago, e, ás vezes, dá a impressão de um dom divinatório, dotado de um orgulho ingenuo que chega á hypertrophia, lembra aquelles admiraveis typos da Renascença, pelo amor e a inflexibilidade com que serve ao seu ideal artistico, superior ás privações e miserias e indifferente á critica dos contempo-

raneos, irreductivel nos seus principios e incontentavel na sua ancia de perfeição.

A «Cigarra» apontando-o novamente á admiração dos seus leitores, tem a convicção de prestar um real serviço á Arte.



Um retrato de Wilson, em medalhão, bello trabalho do escultor Fosca.

## O general Lafayette,

quando voltou á França, da sua viagem aos Estados Unidos, trouxe uma pequena caixa feita de varios pedaços de pau bem preciosos pelas recordações que offereciam. O corpo da caixa era formado de um bocado de noqueira, que n'outro tempo cobria o sólo de Philadelphia, e que em 1818 elevava ainda seus ramos em face do salão onde foi declarada a independencia. A tampa compunha-se de quatro peças diferentes: a primeira era de um ramo da ultima arvore silvestre que foi abatida para se lançarem os fundamentos da cidade de Philadelphia; a segunda de um pedaço de carvalho, restos da primeira ponte construida em 1683, sobre a ribeira de Canard, tendo sido encontrada esta madeira em 1822, enterrada na profundidade de seis pés abaixo da actual superficie do terreno; a terceira era tirada do celebre olmeiro, debaixo do qual Guilherme Penn fez o seu primeiro tratado com o indio Shachamaxum. Este olmeiro cahiu de velho em 1810, mas, um de seus ramos se eleva ainda hoje florescente no jardim do hospital de caridade de Philadelphia; emfim, a quarta recordava ainda memorias mais antigas, era fragmento da primeira casa levantada pela mão dos europeus no sólo americano, um pedaço de mahógano da

habitação construida e occupada em 1496 por Christovam Colombo.

## Alguns caracteristicos

das arvores têm curiosas explicações.

Assim, a forma lanceolada das folhas de carvalho é devida ao seguinte: o diabo havia feito pacto com um homem, para comprar-lhe a alma na época da queda das folhas do carvalho; mas, quando no outomno, o comprador se dirigiu ao carvalho, certo de encontral-o despido das suas folhas, encontrou-o ainda guarnecido de densa folhagem, e a arvore só perdeu as antigas folhas quando despontaram as novas.

Logrado no seu trato, poz-se Satanaz a rasgar as folhas com tal violencia que, desde osse dia, ellas conservaram sempre a forma pontuda.

Conta-se tambem que as folhas do choupo são condemnadas a tremer continuamente, porque a arvore emprestou a sua madeira para fazer a cruz de Jesus.



O busto de D. Duarte Leopoldo, um dos ultimos trabalhos do escultor Fosca.



E, dando aos outros corações repouso,  
Meu coração é um livro de Poesia  
Que se vae deslizando a palpitar...

Assim confessa a A., ainda no portico do mimoso volume, a sua inclinação poetica verdadeira, sensível pelo livro todo, onde as composições surgem naturalmente, sem esforço nem preocupação, e conseguindo não raro, os mais bellos effeitos. Aliás, pelo que já tem produzido, e é muito moça ainda, a A. occupa um logar distincto entre as melhores poetisas do Brasil. Possuindo uma cultura vasta, manejando com arte a linguagem nacional e sabendo escolher com delicadeza os assumptos, a poetisa da "Serenidade" tem pelo seu livro bellos sonetos como este, que escolhemos ao accaso:

Tenho pensado em mim... e, assim, me deslebrado  
Daquelle volo liél de me esquecer na vida,  
Para ter o direito excelso, illimitado,  
De pensar, de pensar em Ti, de fronte erguid:

Tão bella a minha dôr, tão nobre o meu cuidado:  
Trazer-le lembrado, e trazer-me esquecida...  
E assim, num grande amor, altruista, immaculado,  
Morrer serenamente, embora commovida.

Hoje, baixando a fronte (a minha alma não forço)  
E' a minha alma que ao teu espirito confessa,  
Pois nos meus olhos já transparece a denuncia...

E, pallida de medo, e, fria de remorso,  
Eu quebro, sem querer, a exornada promessa:  
Penso em Ti, penso em mim — renuncio á renuncia!

## "FAUSTO E ASVERUS"

OCTAVIO AUGUSTO - RIO, 1919.

**F**AUSTO e Asverus são dois homens de lenda que o leitor conhece. Um, pletorico de vida e amor, arremessou fóra de si tudo que lhe embarçava o amor e a vida. Em troca desse gesto de coragem, obteve da treva um reforço de luz. Mefistofeles deu-lhe Margarida e o que era indispensavel para comprehendel-a e amal-a! a mocidade... O outro, surto dos primeiros arrancos da regidez espiritual do judaismo, é um pob.e di bo, que á força de solidão, de privações e de velhice, consolida em si o genio ascetico da raça...

Fausto e Asverus são assim duas forças antagonicas, duas inoras que se defrontam, e é assim que o A. nol-os transporta á vista no seu esplendido poema. Uma fala a linguagem da belleza, da gloria, dos sentidos, do enlevo dionisiaco, do amor. Divinisa a mulher... Margarida resume todo o universo. A outra moral para acima da vida interroga as alturas, conversa a morte. O além é-lhe familiar. A morte é a sua unica linguagem.

Por este proprio antagonismo, talvez, as duas lendas andaram sempre separadas. O A. teve a bella idéa de reunil-as num poema, e assim face á face, provocar de um e de outro as suas dores e os seus gemidos, as suas iras e as suas reflexões, conseguindo plenamente desenvolver o seu difficil entrecho philosophico.

Como alma de pensamento o poema é um trabalho perfeito. Linguagem, encenação, tudo vem a calhar. Como obra poetica não sabemos si de melhor se poderia conseguir no verso portuguez. Tendo escolhido o alexandrino, em que é ver-

## a Cigania

dadeiro mestre, Octavio Augusto logra nessa metrificacão os melhores e mais encantadores effeitos, desde o tom solemne de algumas falas de Asverus até o tom alacre das palavras de Fausto rejuvenescido.

E' este poema, emfim, uma auspiciosissima estréa, reveladora de admiravel talento de artista, illuminado duma invejavel cultura philosophica.

### Parece-nos sempre

que o espaço de um segundo é uma fracção de tempo pequenissima para todos os effeitos praticos.

Comtudo, que de coisas podem acontecer, até numa fracção de segundo, quando mais num segundo completo!

Uma onda luminosa, por exemplo, atravessa mais de 75.000 leguas nessa extensão de tempo.

A terra move-se na sua orbita, na razão approximada de 7 leguas por segundo, velocidade que não consegue obter uma locomotiva, ainda que seja lançada a todo vapor.

Um diapasão, para produzir o lá da quarta oitava, executa nada menos de 3.520 vibrações por segundo.

As peças de artilharia atiram um projectil, ainda que seja do maior calibre, com uma velocidade de 500 metros por segundo. As modernas armas de infantaria arremessam as suas balas com 700 metros de velocidade neste mesmo tempo.

Final, parecendo um segundo é um limitadissimo espaço de tempo, vê-se que é tempo de mais para certos trabalhos.

Em photographia instantanea, por exemplo, ha exposições de uns quinhentos avos de segundo!

Parece que, desperdicando nós muitas vezes um segundo, não desperdicamos, por assim dizer, tempo nenhum. Pois quem desperdicar 31.553.000 segundos, saiba que tem desperdicado, sem dar por isso, um anno, visto que é este o numero de segundos que o anno contém...

## JUVENTUDE ALEXANDRE

### ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza  
Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☺

### REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Preço do Frasco 3\$000 ☼ Nas boas Perfumarias  
Pharmacias e Drogarias



## O homem que inventou o mentir

**N**ÃO ha a menor duvida de que o animal humano é, por sua natureza, um animal verdadeiro, queremos dizer, um animal propenso á verdade, por natural instincto.

O homem primitivo antecipou-se a George Washington em não ser capaz de dizer uma mentira.

Para elle, o sim era sim e o não era não, e lóra disso não conhecia mais nada. Parece provavel ter assim vivido feliz, com a verdade, durante milhares d'annos. Quando o recebedor das contribuições apparecia, perguntando se elle estava em casa, sua mulher ou sua creada ia á porta e dizia «Sim», se elle effectivamente estava, e «Não» se acontecia ter sahido. Não havia cousa mais bonita; e comtudo, o homem moderno e sabiamente conhecedor do mundo, conhece, na perfeição, que tambem não podia haver nada mais estujido.

Mas, um bello dia, surgiu, como por encanto, na comunidade primitiva: uma alma christã, — como se costuma dizer, — um genio digno realmente de pertencer a tempos muito do futuro. Levado pela sobrenatural abundancia do seu intellecto, esse homem deve ter fixado olhos penetrantes na sociedade que o rodeava, e ter reconhecido que ella não ultrapassava ainda o periodo da infancia. E' de suppôr que principiasse por observar mentalmente ser, na realidade, possível responder a qualquer pergunta, com palavras formuladas na bocca, sem nenhuma referencia verdadeira á exactidão dos factos.

Imaginêmos, por exemplo, que em certo momento, tão innocente como irreflectido, elle raptou a mulher do seu proximo, ou simplesmente roubou o carneiro de seu visinho. E que de repente, descortinou no horizonte, avançando raivoso e armado até aos dentes, esse seu visinho, succedendo, ao mesmo tempo, estar bem escondido o carneiro roubado ou a mulher raptada, conforme o caso tenha sido. E' possível ter-lhe, então occorrido, que uma excellente maneira de se subtrahir á mais desagradavel conversa com este homem arrebatado e sanguisedento, cuja aproximação é cada vez maior, seria a de lhe dizer que *não foi* aquillo que *foi*. E assim, quando o seu iracundo visinho avançou para elle, exclamando: «Malvado! que fizeste da minha mulher, ou do meu carneiro?» Elle, fazendo um grande esforço, disse com a sua bocca: «Ha muitos dias que não vejo tua mulher, ou o teu carneiro, e nada te posso dizer de uma ou do outro».

Ouvindo o que, o furioso visinho, que toda a sua vida lóra costumado a ouvir unicamente a verdade e nada mais do que a verdade, sendo por conseguinte, de todo incapaz de perceber ou de adivinhar a existencia de uma cousa como a mentira, ficou immediatamente apaziguado e desfez-se em desculpas pelo seu engano. E grandemente alliviado, por sua parte, não resta duvida que o culpado o levou ao mais proximo botiquim, a beber com elle uma fraterna taça de hydromel; feito o quê, lhe apertou ardentemente a mão, desejando-lhe a maior fortuna no seguimento das tentativas para al-



EDISON, interessante filhinho do sr. Juvenal Marcondes, negociante nesta praça, e de d. Idalina Marcondes.

cançar o seu perdido thesouro. E o homem, auctor do roubo, caminhou descançadamente para sua casa, maravilhado ao ultimo ponto com o seu descobrimento! Que cousa enorme e inconcebivel acabára elle de executar! Juntára uma série de circumstancias diamantinas, e separava-as, agora, em pequenas partes. Fizera *não acontecer* uma cousa, que tinha *acontecido*; e conseguira isto, não por magia, nem por alchimia, nem por orações ou sacrificios aos deuses, nem com o auxilio de facas ou machados, ou engenhos, nem com a ajuda de grandes exercitos de outros homens; mas simples e tranquillamente e effectivamente com a simples palavra da bocca! *Cousa* tão admiravel não era possível perder-se. E' lóra de duvida, que o nosso originario Ananias ficou tão espantado como um rapazito que se visse de repente n'este mundo, tendo cahido de um balão, ou como um porco

que visse representar uma comedia em tres actos, no theatro da sua aldeia. Não podia entender semelhante cousa; estavam lóra d'elle, e muito longe d'elle, o porquê e o por conseguinte de tudo aquillo.

Mas os resultados não foram desagradaveis; e até se apresentaram magnificos á sua vista, porque evitára recriminações, excessos brutaes e, mais que certo, derramamento de sangue; salvára por modo brando, e quasi milagroso, ou a sua vida ou a vida do seu visinho, as quaes ambas lhe eram queridas; e, melhor do que tudo, retivera na sua posse a propriedade roubada e, ainda por cima, a confiança e a amisade do seu roubado amigo. Na realidade, era uma cousa estupenda e gloriosa! E, na primeira vez, em que, obedecendo, de novo, ao mesmo movimento, tão innocente como irreflectido, tornou a roubar uma mulher ou um carneiro; não viu nenhuma razão para a sua bocca não dizer palavras apropriadas a evitarem semsaborias ulteriores.

E a pouco e pouco, como a uma creança a quem se vão aclarando as idéas, tambem descobriu, que lhe era possível applicar este novo e maravilhoso methodo de aquietar visinhos irasciveis, a quasi todas as classes de negocios mundanos e até mesmo de negocios relativos ao ou ro mundo. De modo tal que, em brevissimo tempo, se tornou rico e poderoso e foi visto com respeito e reverencia por todas as tribus. E é muito possível que, justamente quando tenha começado a perturbar-se com a sua grandeza, alguma vez, no estonteamento d'ella, e na toldação subsequente a qualquer banquete, elle haja confidenciado a um amigo intimo ou a um servidor o terrivel segredo do seu poder, e que esse amigo ou esse servidor, tendo maduramente pensado no caso, haja acabado por se lançar tambem na pratica da mesma arte. Assim, em pouco tempo, os póvos da terra contaram, no seu seio, com dois mentirosos, em vez d'um.

Parece tambem concebivel que esses dois, conhecendo cada om a força do outro, se refreariam de exercer essa força um contra o outro, e que o mestre, ou o mentiroso originario odearia o seu discipulo com immenso e reconcentrado odio, chegando este, finalmente, a extremo tal, que o levou um dia a atacar Ananias Segundo a cutello ou a farpão, fazendo-lhe ferimentos graves. Em vingança do quê, Ananias Segundo deve ter ido pessoalmente recorrer ás auctoridades, a quem, á força de pacientes informações e de persuasivos esclarecimentos, conse-



guiu fazer comprehender a natureza da mentira e as praticas dos mentirosos. O que elle fez, decerto, na esperanza de que as auctoridades fariam com que Ananias Primeiro fosse retalhado em postas na praça do mercado.

Mas, com grande espanto e pesar seu, as auctoridades consideraram que a cousa era deveras phenomenal: mas que era meritoria, porque dava aos homens poderes sobrenaturaes; e assim, longe de fazerem espostear Ananias Primeiro, procederam á construcção de innumeraveis escolas, disseminadas por todo o paiz, onde a arte e pratica de mentir fossem ensinadas por aquelle mesmo Ananias, coadjuvado por numerosos e competentes auxiliares. As escolas devem ter sido construidas e Ananias deve ter tomado conta do ensino, mediante larto estipendio; e é fóra de duvida que os jornaes da época o celebraram como salvador do povo. A seu tempo, morreu, e com certeza o sepultaram com grande pompa, em rico monumento, com este epitaphio:

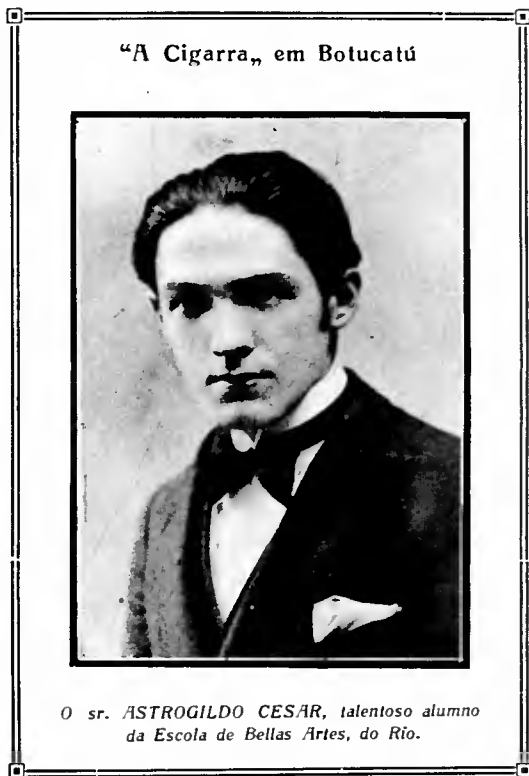
AQUI JAZ  
TUDO QUANTO É MORTAL  
DE  
ANANIAS  
o descobridor da nobre e  
admiravel arte de  
MENTIR

Depois do seu fallecimento, a boa obra deve ter continuado, como era de razão, sustentada por toda a especie de gente de bom entendimento e capaz de se sacrificar a si mesma, até que toda a raça humana se tornou mentirosa como um só homem. Os resultados obtidos não precisam ser demonstrados aos homens dos nossos dias. O mentir é agora predicado universal, e chega a parecer espantoso, que o mundo tenha alguma vez girado sobre si mesmo, sem esse bem existir. Os ossos do intelligente e primordial Ananias ha muito tempo que são pó; o seu monumento funerario arruinou-se e esqueceu; mas a civilisação deve-lhe o mais profundo reconhecimento, tendo nós toda a confiança de que este tributo á sua memoria provocará algumas lagrimas de sympathia nos olhos dos milhões de seres a quem elle tão de perto está ligado.

T. H. CROSLAND.

### Justificação bergsoniana do bolshevikismo

AS manifestações sociaes, após a guerra, se incrementam no sentido da revolução, e não no sentido específico da continuidade evolutiva, como seria de esperar nos povos de cultura positiva, realisada, como na Inglaterra e na França, com os seus movimentos sociaes assignalados e inscriptos em formulas e raciocinios theoreticos.



Ha cincoenta annos passados a theoria darwniana justificava a «finalidade» da Allemanha, cuja politica social intensificada pelo messianismo patriotico de Bismarck, chegava á hypnose de força como depressão mais util á sua vida de nação.

Erraram no sentido dynamico da sua cultura; erraram no sentido pragmatico da acção; erraram por um romantismo frenetico de attitude, que não era da época.

Eucluydes da Cunha já chamara

ao Kaiser «um néto retardatario das Walkyrias».

Com a guerra vencida os romanticos desapareceram — pelo menos o romantismo de attitude e de «panache» — para surgir o novo idealismo do seculo, com as suas virtudes moraes desconhecidas ou renovadas, correntes sociaes libertarias e a vida democratica de socialisação do trabalho, que é a mais fecunda questão desta renovação espirital do mundo. Dizemos espirital porque a revolução age pelas imponderaveis, forças invisiveis e encantadas!

A França, pelo orgão do seu maximo philosopho contemporaneo, H. Bergson, justificava a attitude revolucionaria do seculo, contra a burguezia decadente e os «profiteurs» (que são os politicos) de todos os males sociaes.

O burguez já vivera um seculo; a sua hypocrisia e os vicios tão radicados no mal de Hunter davam á humanidade os seus typos de monstruosidade, as creanças anormaes e os moços-senis, uma escala de pobres-diabos syphiliticos, libertinos e loucos moraes, invertendo as razões da especie e cultivando em estufas as perversidades monstruosas do sandismo.

O bolshevikismo, como me parece, é um movimento do instincto coatra a razão, uma allucinação do instincto social das massas, com a volupia violenta e cruel do inicio de todas as renovações moraes do universo!

A attitude anti-intellectual do bergsonismo, o seu psychomorphismo justificava o milagre da intuição e dava margem ao sentido historico do inconsciente como força de renovação moral.

A chamma da revolução na Allemanha e na Russia deixa-nos perplexos e desorientados, tal a violencia e esplendor do grande espectáculo social que o mundo americano mal presentia sob a mascara da guerra.

Damos como «nota prévia» esta justificação bergsoniana do bolshevikismo.

C. DA VEIGA LIMA.

☞

A guerra tem alliança com a morte, como a paz com a vida — *Maricá*

# SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo 'Maravilha Paulista', e com o trocisco "Conceição,, (Formicida Moderno). Este formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção fica 85%o mais barato que por qualquer outro processo

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE

á Empresa Commercial "A ECLECTICA,, — Largo da Sé, 5 — Caixa postal 539 — S. Paulo

onde tambem presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura

NIETZSCHE E A GUERRA

**S**OBRE o profundo philosopho de Sils-Maria peza, ha quatro annos, a tremenda responsabilidade de inspirador da passada conflagração.

Gente menos affeita á avaliação das affirmações philosophicas não se tem cansado de provar, com montões de citações pescadas nas suas obras, que a elle, unicamente a elle se deve a eclosão gigantesca do sonho pangermanico, transformando o germen imperialista, acalentado pelos *junkers*, nesta pavorosa forja de heróes.

Essa affirmação, contudo, é feita com a mesma sem cerimonia e com o mesmo criterio com que os criticos literarios, em regra, costumam rotular os escriptores.

Querem, por exemplo classificar um literato de «casto». Rebuscam a sua obra, catam todas as situações que se prestam a corroborar o aserto e que se tornam assim documentos insophismaveis.

E está o nosso homem com essa pecha até segunda ordem.

Nada impede, todavia, que, logo após, usando da mesmissima artimanha, um outro critico christe o mesmo literato da sensual e... o desanque por isso.

É um caso desses que está acontecendo ao philosopho que possui o appellido mais escandalosamente cinematographico que eu conheço: «o sublime doudo».

Nietzsche não pregou a guerra. Vaticinou, apenas, que o mundo ia entrar em uma nova phase guerreira. Vaticinio, aliás, que nada tem de prophético. O augmento incessante dos orçamentos militares, subindo vertiginosamente como uma progressão geometrica, indicava-lhes, naturalmente como remate um grosso charivari

Como Allemão, Nietzsche não tem parentesco de especie alguma com von Bernhardt. São até, fundamentalmente, antipodas. É facil de ver:

«Não é apenas evidente — disse elle no *Crepusculo dos Deuses*, cap. 4 do *O que os allemães estão em via de perder* — que a cultura allemã está em decadencia, mas tambem que as razões sufficientes para que tal aconteça não faltam.

Final de contas ninguem póde gastar mais do que tem—isso é verdade para os individuos como para os povos.

Si a gente gasta para o poderio, a grande politica, a economia, o commercio internacional, o parlamentarismo, os *interesses militares* — si se dissipa por esse dado a dose de

razão, de seriedade, de vontade, de dominio sobre si mesma que se possui, o outro lado resentir-se-á.

A cultura e o Estado — que não se engane a gente — são antagonicos: «estado civilizado» não é sinão uma idéa moderna»

É elucidativo — não acham? esse trechinho.

Mas Nietzsche condemnou, formalmente, o imperialismo allemão:

«... si não ha *håblerie* intellectual qu. na Alemanha de hoje em dia não obtenha algum successo, isso se deve ao innegavel e manifesto empobrecimento do espirito allemão, empobrecimento cuja causa eu a procuro numa alimentação demasiadamente composta de jornaes, politica, de livro e musica wagneriana, ao que é preciso ajuntar ainda as causas que explicam a propria escolha de um tal regimen: o *exclusivismo e a raidade nacional, o principio forte, mas estricto*: «A Alemanha, a Alemanha por sobre tudo.» (*Genealogia da moral*, 3.ª dissertação, 26).

Explica-se, contudo, a teima enervante do enfadonho estribilho: «Nietzsche é o responsavel pela guerra.»

Ha uma conexão legitima entre elle e a philosophia do solitario pensador de Haute-Eugadine.

Os dirigentes da politica allemã desnaturaram uma classificação de seu patrio, torcendo-lhe a concepção a favor dos proprios interesses de Estado.

É natural. Está dentro das normas seculares da politica humana. Acaso não é Jean Jacques Rousseau apontado como o maior responsavel pela Revolução Franceza? (O curioso é que os politicos fingem não perceber que esse expediente velhissimo de empurrar a outrem a culpa de peccados proprios, se deu em ultima analyse a este argumento: Os homens são uns carneiros. Vão atraz do sincerro da madrinha

E os actuaes filhos da Democracia parecem aceitar a verdade tacita. Tacita, só. Si lh'a dizem! Ai de quem lh'a disser!

Nietzsche, na *Genealogia da Mo-*

ral ensaia uma classificação, dividindo a humanidade em dois campos pela concepção de moral que os dirige e que são perfectamente oppostas: a moral dos senhores e a moral dos escravos ou seja a moral nobre e a moral plebêa.

Os allemães acharam optima a the ria e arrogaram-se os direitos da moral dos senhores, que, aliás, não é passivel de nenhuma «outorga human», quando ella é a disciplina dos instinctos, através de scrubos até transformal-os em raciocinio, ou antes e melhor, até á fusão perfeita e equilibrada dos instinctos e do raciocinio.

O que o philosopho exigiu de um homem de moral nobre não é certamente isto o que os allemães fizeram

Nem sequer aquellas admiraveis paginas sobre a crueldade elles comprehendem.

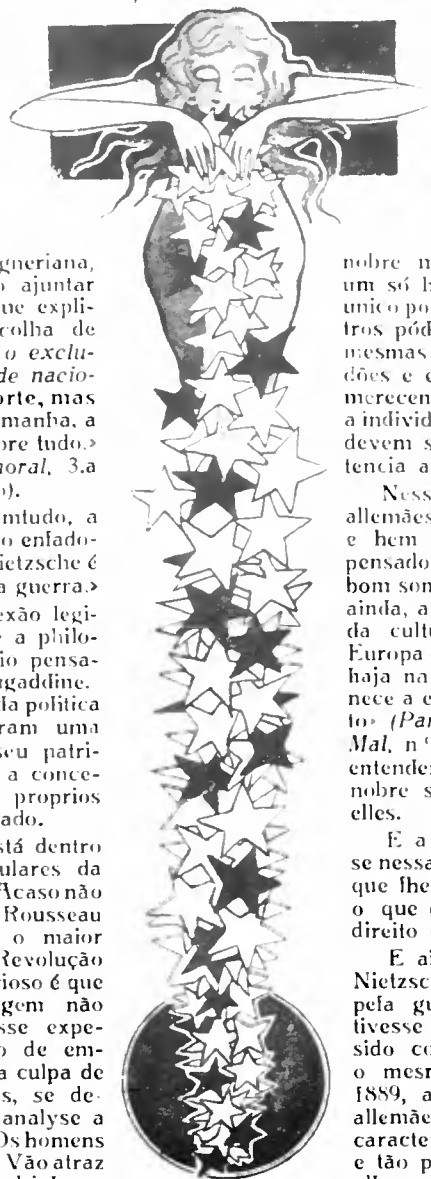
É muito menos comprehendem que a moral nobre não é exclusiva de um só homem ou de um unico povo. A seu lado outros pódem surgir com as mesmas faculdades e aptidões e esses — dil-o elle merecem o respeito devido a individuos da mesma raça, devem ser tratados de potencia a potencia.

Nesse ponto, então, os allemães foram inexoraveis e hem que o seu maior pensador declarasse, alto e bom som, que «hoje em dia ainda, a França é o refugio da cultura intellectual da Europa e mais refinada que haja na Europa e permanece a escola do bom gosto» (*Par de la le Bien et le Mal*, n.º 254) os tedescos entenderam que de moral nobre só havia um povo: elles.

E a Alemanha lançou-se nessa tremenda aventura que lhe daria pelas armas o que ella já possuia por direito de sua cultura.

E ainda vêm dizer que Nietzsche é o responsavel pela guerra, como si elle tivesse culpa de não ter sido comprehendido, elle, o mesmo que ainda em 1889, affirmava serem os allemães «um povo cujo caracter é ainda tão fraco e tão pouco marcado que elle correria o risco de ser abolido pelo caldeamento de uma raça mais energica.»

Affirmação ousada? Absolutamente. Provaram-n'o, ainda ha pouco, os jornaes herlinenses quando, logo ás



primeiras noticias das derrotas sofridas pelos seus exercitos, vendo o subito desanimo que se apoderava de um povo transportado e exaltado por quatro de triumphos, exclamavam constrictos:

«E' preciso que a nação se reúna toda em torno do poder. O momento é grave. Tomemos o exemplo da França que sangrando pelas multipas feridas que lhe abrimos, não duvidou nunca da victoria definitiva dos seus exercitos.»

Como é expressiva essa lamuria na bocca de um orgam que se diz legitimo representante do povo da moral nobre!

E' a confissão mais vehemente que eu conheço de que não era na Allemanha que se encontrava o ideal nietzscheano: a capacidade do sofrimento, a escola do soffrimento, que o philosopho pregava para a elevação do homem.

Nietzsche, si a pudesse ouvir essa confissão, recebel-a-ia com um Oh! de suspresa, em que muito mais que contentamento haveria a volupia sagrada da ironia...

Elle, o responsavel pela guerra!

E com que infinito e diabolico prazer elle repeteria com Euclides da Cunha:

«E' que ainda não existe um Mandsley para as loucuras e os crimes das nacionalidades...»

Si elle ainda fosse vivo...

Sud Mennucci.

Ω

### O imperador da

Allemanha só tomava café do Mexico, trazido de uma plantação que ha no Estado de Michoacan. Fodos os annos recebia aquelle que era destinado ao seu consumo, em saccos de seda, que se guardavam durante tres annos, porque o café melhora conservando-se guardado algum tempo.

Isso antes da guerra. E agora?

Ω

NAO é fortuna que falta aos homens, mas a pericia e juizo em aproveitá-la quando ella nos visita.



## CORAÇÃO!..

O OIO

No dedo minimo da mão direita  
Tens um anel, em que se dependura  
Um lindo coração — a miniatura  
De um coração de que ninguém suspeita...

E' um pedacinho d'ouro que fulgura  
Dependurado na corrente, aceita  
Como signal de uma promessa feita,  
Na communhão do amor e da ventura.

E enquanto esse teu mimo se embalança  
Na ponta dessa aurifera corrente,  
Perpassa-me uma idéa na lembrança:

— Que e que diria a gente do povoado  
Se, em vez daquelle coração pendente,  
Visse o meu coração dependurado?...

PLINIO BARROSO



Um bello aspecto das archibancadas do Campo do Palmeiras, por occasião do jogo da Eliminatoria, instantaneo especial para "A Cigarra,,.

**BEIJOS...**

(A alma delicada de GOMES LEITE)

**B**EIJOS, beijos...  
Eu ainda sinto, de longe, o seu estalido, que me chegava até a janella. Vinha até mim como uma sonoridade estuante. E eu licava, na minha vida de estudante taciturno, a pensar nessa seiva que os labios sorviam, labios nacarados de moça. labios, meu Deus! como eu nunca vil A dolencia

que a sua explosão me transmitia ficava em mim, actuando como um perfume oriental, mollemente, saudosamente, minutos e minutos...

E eu percebia que a musica da vida não passa de um unir de boccas, de um assomo, de um gesto, emfim... Quando os tornarei a sentir? Eram longos, demorados, como si quizessem perdurar, na sua eclosão instantanea, para os seculos... Custavam os labios desunir-se, separar-se as faces, tão chegadas que á primeira vista pareciam confundir-se. E eu espiava escondido, cioso do meu segredo, medroso que a minha indiscreção fosse notada e que nunca mais eu os tivesse, ainda que distantes, a acalantar-me a esperança... Teria inveja desses osculos? Mas quem não os teria? Si vissem o langor, a seduccão! Si apreciasssem como borbulhava a vida ao contacto da carnal

Ahl ser aquelle labio de mulher! Receber o calor daquelle corpol Viver o segundo daquelle beijo! E depois morrer! Morrer, sim, com os labios collados, sugando o vinho da bocca encantadora! Mas, misero que sou... Entre nós dois, a distancia de um compromisso... Um compromisso! Haverá cousa que mais nos enerve, que mais nos atormente, que mais faça a alma neurasthenica e má?...

Ser livre! Poder dispor de nós mesmos, ir de encontro aos desejos do nosso coração! Ah! a suprema delicia... Fosse escrava, porém, e não encontraria obices. Acaso chamar-me-iam de usurpador? Em busca da felicidade?

Musica que eu ouço, não te comprehendo. E si por ventura me dizes alguma cousa á alma é unicamente para lembrar-me um sonho feliz. Que me valem, agora, os teus accordes, si tudo desapareceu, aquella arvore que tanta cousa me falava, a

Quando tornarei a sentil-os? Daqui a um anno, a um lustro, ou nunca? Não! Minh'alma cre... Si na terra não puder fruir o fogo dos seus labios, na eternidade, si é que ella existe, elles se hão de collar aos meus... E então, vida minha, que delicia, que delicia...

PAULO MOUTINHO.

**Nos jardins de**

Versalhes existiu uma pequena Veneza. O Canal Grande, traçado do eixo do castello prolongando a perspectiva dos jardins de Versalhes, foi uma das principaes criações de Luiz XIV, quando se alargou a avenida Real e se inauguraram os elleitos dos tanques de Apollo e dos Cysnes. A Republica de Veneza offereceu ao rei, para o seu Canal Grande, magnificas gondolas douradas, chegando as primeiras em Versalhes em 1674. Eram movidas por gondoleiros venezianos mandados conjuntamente com os barcos. Estes attrahiram, pouco a pouco, um certo numero dos seus concidadãos, que formaram com os provençaes, subditos do rei, as equipagens regulares do canal. Em breve desenvolveu-se num recanto do parque uma especie de corporação nautica, com regulamentos e costumes, quasi como uma pequena cidade, circundada por mu-

ros, e cujos cidadãos, de nomes italianos, se multiplicaram e viveram em paz até o fim do seculo XVIII. As suas casinhas estão ainda hoje em parte conservadas, e ostentam o nome antigo de «Pequena Veneza». No Canal Grande de Versalhes, Luiz XIV e sua córte procuraram imitar as grandiosas e feericas luminarias do verdadeiro Canal Grande de Veneza, embarcando tambem nas gondoias.

OS julgamentos de salão não passam, na opinião de Saini-Beuve, "d'éternels à peu - près."

**Essa que eu hei de amar...**

Para o VICENTE ANCONA

"Essa que eu hei de amar perdidamente um dia  
"será tão loira, e clara, e vagarosa e bella,  
"que eu pensarei que é o sol que vem, pela janella,  
"trazer a luz e calor a esta alma escura e fria.

"E quando ella passar, tudo o que eu não sentia  
"da vida ha de accordar no coração que véla...  
"E ella irá como o sol, e eu irei atraz della  
"como sombra feliz..." — Tudo isso eu me dizia,

quando alguém me chamou. Olhei: um vulto loiro,  
e claro, e vagaroso, e bello, na luz de oiro  
do poente, me dizia adeus, como um sol triste...

E falou-me de longe: "Eu passei a teu lado,  
"mas ias tão perdido em teu sonho doirado,  
"meu pobre sonhador, que nem sequer me viste!"

GUILHERME DE ALMEIDA.

Collaboração especial para "A Cigarra..."

arvore que era a intermediaria dos meus sentimentos e que me deixava ver, por entre a sua ramagem, os beijos, os beijos lindos dos labios della?

Esta estrella que contemplo, bem junto á lua, numa vassalagem me-rencorea, me diz, então, muito mais! Vejo no seu fulgor o halo dos olhos d'ebano da mulher apaixonada. E a irradiação mesma de sua luz me diz tanta cousa, me fala tanto dos seus labios...

Beijos, lindos beijos que eu ameí!

**L**EIAM "A Epocha,, do Rio, o jornal mais bem informado. Todas as terças-feiras: "Semana Paulista" e ás quintas e domingos: "Kodak,, em S. Paulo, sob a redacção do dr. Oscar R. Tollens. - Representante em S. Paulo: E. Leuenroth - "A Eclectica,, - Largo da Sé n. 5. □□□□



SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

# A União Paulista

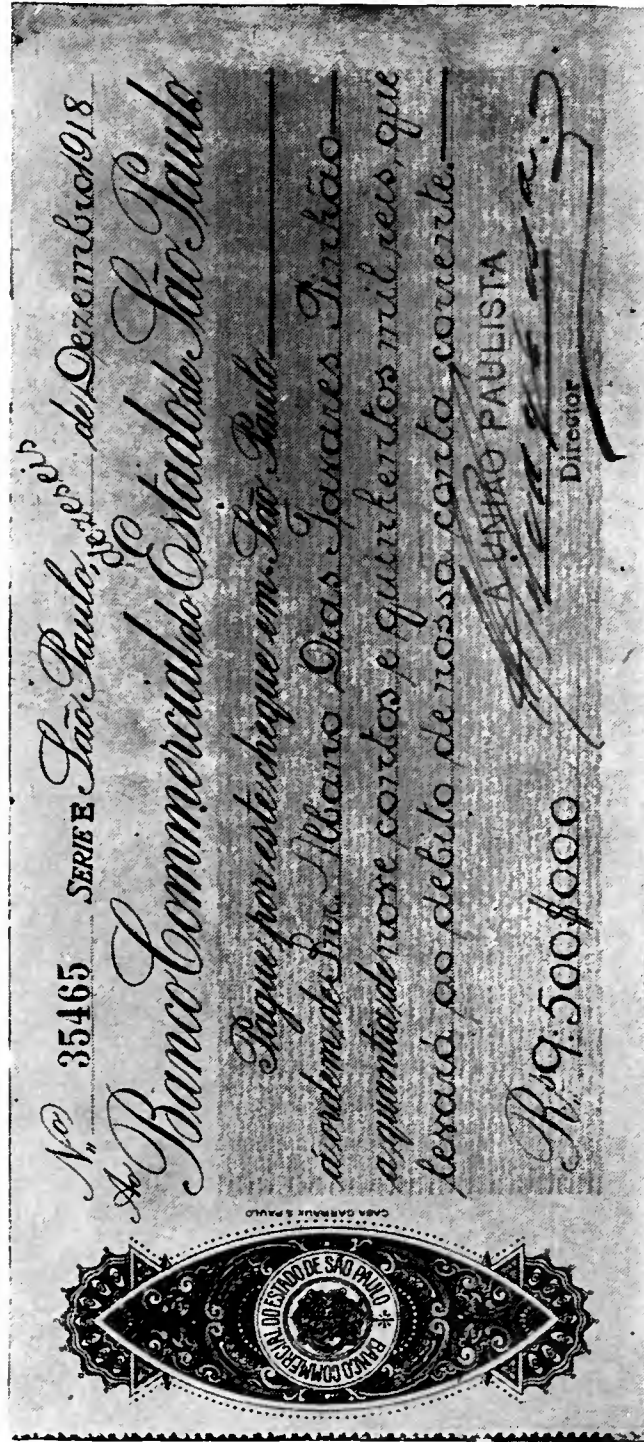
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



## UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



### CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio de Rs. **10:000\$000** (dez contos de reis) que coube no sorteio de 14 de Dezembro de 1918 á menor MARIA, filha do snr. ALBANO DIAS TAVARES PINHÃO, conceituado negociante em RIBEIRÃO PRETO.

## Encontra-se evidente

communhão de pensamento entre o camponio de Straffordshire que receia trinchar um frango a bordo, o camponio saxão que, de cabeça descoberta e mãos postas, pede perdão ao sabugueiro que é obrigado a deitar abaixo, e o negro da Abyssinia, que asperge o chão com oleo de palma, para acalmar o espirito da tamarreira que deve cortar.

Actualmente os Gallas da Abyssinia, que pedem riqueza e saude ao «woda-nabé», a sua arvore sagrada, e os Gaúchos da America do Sul, que fazem offrendas a uma arvore solitaria dos Pampas, são intellectualmente apparentados com muitos indios brasileiros que professavam identica religião, contra a boa vontade dos missionarios a quem custava combater esse fetichismo.

Em diversas partes do mundo alguns viajantes têm visto arvores de cujos galhos pendem tiras de panuo, ornamentos de cobre ou de ferro e quinquilharias diversas. Trata-se de promessas feitas á arvore para

Em algumas localidades do norte da Escossia, os camponios, antes de ir para o trabalho prostram-se diante de um velho castanheiro, ao qual se recommendam para que tenham um dia feliz.

## Pedestrianismo



*Cerimonia da entrega das taças do "Estadinho", no campo do Ypiranga, aos concorrentes vencedores do primeiro concurso classico de Pedestrianismo em S. Paulo, segundo a prova da "volta á cidade", instituida por aquelle vespertino.*

que realise tal ou tal milagre.

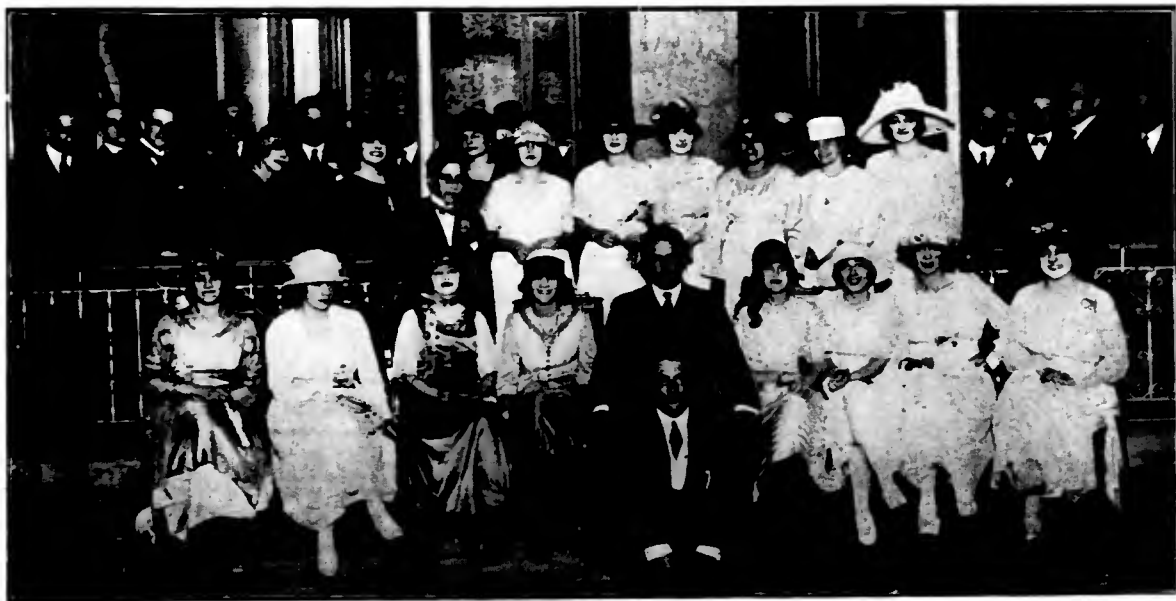
Semelhantes usos indicam crença firme na essencia divina das arvores e na sua consciente individualidade.

cidade de productos chimicos L. Queiroz felicitamos vivamente pela excellencia do seu já afamado producto.

## "Pierrot" é a

marca do lança-perfume que vae dominar seguramente este anno. O acuramento que preside a sua abricação, de modo a permittir um funcionamento perfeito, a delicadeza das essencias empregadas, a elegancia do apparelho e rotulagem, collocam-no em plano igual ou superior aos productos similares, que nos vinham do extrangeiro. Toda fabricação de lança-perfumes "Pierrot" leva este anno a contramarca 'Creação de 1919'. A Sociedade de productos chimicos L.

## Vida Social



*Um lindo grupo de convidados á encantadora matinée que a Sociedade Hippica Paulista offereceu na chacara do sr. Conde de Prates, no dia 9, ao tenente Sousa Dantas, instructor do Esquadrão de Cavallaria daquela distincta aggremação.*

## A CINEMATOGRAFIA

### NO BRASIL

**A**CHA-SE em organização, na capital da Republica, uma importante empresa denominada Omega Film Co., cujo fim é estabelecer a industria de films no Brasil.

A "Omega Film" tem já o seu atelier instalado á R. Affonso Penna 119 e 121, em um amplo e aprazível terreno. O palco, de grandes dimensões, como se torna necessario para os complexos trabalhos theatraes cinematographicos, tem 360 metros quadrados, sendo parte descoberto e parte abrigado por uma grande claraboia de vidros embaçados. Os laboratorios, muito bem montados, são providos de todas as garantias que a moderna arte cinematographica remodelada pelos norte-americanos nos ensina, para o exito completo que se deseja alcançar. Laboratorios, officinas, escriptorios, tudo está feito, montado sem grande luxo, mas com o conforto necessario, com os requisitos sufficientes para o bom andamento do serviço.

Isto quanto á parte material. Quanto ao lado moral, basta apenas ter em vista o programma que o Sr. W. H. Jansen tem desejo intenso de seguir.

Destina-se a importante empresa ao confeccionamento *exclusivo* de films inteiramente de *caracter nacional* aproveitando para isso os bons romances que fazem parle da nossa literatura e os assumptos que o momento fará ir surgindo do intellecto cultivado dos nossos autores theatraes, que, sem ambito vasto para a vulgarização dos seus trabalhos, deixam-se ficar occultos na sombra.

O nobre programma da "OMEGA FILM CO" é, pois, passar para a tela, assumptos nacionaes, historicos, civicos, tradicionaes e do natural.

O Brasil recebe annualmente milhares de metros de films de propaganda estrangeira, pagando por isso centenas de contos de réis: não deve estar satisfeito. Razão para se alegrar terá, verdadeiramente, quando os nossos films nacionaes, fazendo a nossa propaganda no estrangeiro, possa attrahir para aqui grandes capitães, que, girando em bem organizadas companhias de ordens diversas, dará movimento, acção, vida, a este colosso que jaz quasi inerte.



HUGO PIRES, talentoso alumno da Escola de Bellas Artes. do Rio, em autocaricatura.

### Os caçadores

têm má fama, no ponto de vista da veracidade. Elles gozam da reputação de mentirosos. Eu não direi tanto. Não gosto de offender pessoas que nunca me fizeram mal, principalmente pela circumstancia de andarem de espingarda na mão.

O Alonso era um desses caçadores que exaggeraram um pouquinho as suas proezas. Elle

não mentia; isso não. Mas exagerava um pouco. Por exemplo, se elle matava um tico-tico, dizia que tinha matado trinta perdizes. A's vezes dizia trinta e cinco, mas a gente fazia logo o desconto. E era só isso; mas mentir, mesmo, elle não mentia.

Moravamos na mesma cidadezinha do interior, e todos os domingos o Alonso sahia á caça. Voltava já com escuro, a horas que ninguem via, e no outro dia, á noite, na pharmacia, ia contar as suas proezas.

Uma vez passei pela sua casa num domingo á noite, e vendo luz resolvi entrar. O Alonso tinha chegado hora antes, e havia acabado de jantar.

— Oh! Alonso, então foi feliz hoje?

— Não ha caçada feliz nem caipóra; ha caçador que atira bem ou atira mal. Eu, você sabe minha pontaria. O ultimo tiro que errei, eu tinha treze annos. Mas dessa data até hoje, graças a Deus...

— Onde esteve você hoje?  
— No campo dos Cristaes.

*Alonso*

— Muita caça?  
— Muita!

— Vamos ver o que você matou.  
O Alonso coçou a cabeça, quiz procurar uma desculpa, mas não lhe acudiu nentuma, resmungou, ficou indeciso.

— Vamos lá, homem! disse eu. Quero ver a sua caçada de hoje.

O Alonso entrou e dahi a pouco voltou á sala com uma codorna pendurada no dedo. Fiquei embaçado e disse:

— Só isso? Pois você não me acaba de dizer que havia hoje muita caça?

— Havia demais.

— E porque matou só essa codorninha?

— Por isso mesmo.

— Por isso mesmo?

— Sim. A caça era tanta que me atrapalhava, não deixava alirar. Para matar esta codorna foi preciso que eu alastasse uma duzia de perdizes com o cano da espingarda..

**B**ASTANTE duro o ultimo dito de um de nossos mais apreciados litteratos sobre o seu amigo X:

— E' tão pouco intelligente que, mesmo quando está calado, da a perceber que está a pensar asneiras.

## ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:



Latsjamento das arterias do pescoço. Inflammções do utero.

Corrimento dos ouvidos.

Rheumatismo em geral.

Manchas da pele.

Affecções do figado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Fistulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceras.

Tumors.

Sarna.

Crystas.

Escrophulas.

Darthros.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

MARCA  
**PINKLETS**  
REGISTRADA  
Cura a constipação chronica  
THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.  
RIO DE JANEIRO

**O dr. Menard,**

chefe dos serviços radiológicos do hospital Cochim, em Paris, foi, pela segunda vez, victima dessas forças ainda mysteriosas, que são os raios X.

Depois de haver perdido a mão direita, viu-se agora privado do index da mão esquerda: nem por isso, porém, interrompeu os seus trabalhos e foi em seu laboratorio que o encontrou um redactor do «Journal», que o foi entrevistar a esse proposito.

— Aqui me encontro — disse o dr. Menard — bem feliz com o que acabo de observar, ao microscopio, nos cortes que os meus collegas fizeram sobre o meu dedo perdido. Perdendo este dedo tive a occasião de conhecer um pouco melhor por que mecanismo os raios X destroem os tecidos, que ficaram por longo tempo sujeitos a sua acção.

Porque, positivamente, elles destroem completamente os tecidos ou, melhor, os desaggregam, provocando o que já denominei, com uma phrase breve, a «anarchia celular». A cellula por elles atacada despoja-se de seu protoplasma. Localmente, os raios provocaram uma molestia da nutrição na região attingida, que desde então se tornou dolorosa; os vasos capillares bem depressa rompem-se, assim completamente isofadas, as cellulas endurecem e, rapidamente, são feridas de morte.

Acreditou-se que sua acção era devida á incrível velocidade em que são omittidos: varios milhões de kilometros por segundo!

Por isso mesmo não é possivel deixar os doentes por muito tempo sob sua influencia: cinco, seis minutos e geralmente ainda menos. Mas a obrigação em que se encontra o operado de permanecer submettido a sua acção, ás vezes por horas consecutivas, acarreta para elle prejuizos de não pequena monta. Os meios de protecção são numerosos e alguns bem engenhosos: luvas, mascaras, etc.; mas tudo isso é bem precario,

nada consegue fazer parar os terri-  
veis raios!»

E o dr. Menard fez vêr ao jornalista os admiraveis resultados já obtidos graças a um metodo por elle melhorado e que permitta aos cirurgiões, com abso'uta certeza, sem a minima hesitação, ir buscar o projectil, bala ou estilhaço de obuz, no ponto exacto do corpo, em que elle se achar.

Não ha muito, se conseguiu, em dez minutos, extrahir uma bala de

nial do bello sexo: uma viagem ás «Novas Gallias do Sul» ou á «Colonia do Quesland».

No intuito de querer prestar tambem um serviçosoinho ás gentis leitoras, vimos revelar-lhes que o interior do Amazonas e em geral os Estados do norte offerecem vasto campo para escolha de maridos. Lá, costuma dizer-se, é o paraizo das mulheres.

Escasseia lá muito o bello sexo: pôde haver, talvez, seis mulheres para cem homens.

E, assim, um homem que queira casar-se vê-se forçado a fazer uma viagem de dois e mais mezes a outros Estados, para procurar mulher, casar e voltar. Outros ha que falam em casamento aos paes de meninas de oito e dez annos, procurando assim uma garantia contra o celibato.

Naquellas paragens, não ha idade para as mulheres. Uma foi vista subindo num vapor certo anno, para o Acre, velha como uma cathedral cega de um olho e maneta; pois pouco tempo depois... descia para o Pará rejuvenescida e casada! com um rapagão; e na verdade rejuvenescida, pois não linha dentes e ia fazel-os nascer... no dentista.

Eis um caso que prova o valor das mulheres nestas paragens:

Certo marido expirava no seu leito de dôr.

A mulher chorosa e alguns amigos acompanhando-a assistiam-lhe os ultimos momentos. Nisto, um dos presen-

tes chega-se, timidamente, para perto da futura viuva e diz-lhe gaguejando: — «Minha senhora... eu... queria... que... depois... da morte de seu marido me desse... a preferencia...» — Ella, soluçando, com o lenço nos olhos: — «Não posso... desculpe... já estou compro ettida...»

Vêdes, pois, que regiões assim são o Eden, para as mulheres.

E' emigrar, gentis leitoras desiludidas!



## CRAVOS E ROSAS

A RENÉ THIOLLIER.

*A um canto desta sala, onde persiste  
Vago effluvio de petalas fanadas,  
Ponho-me a olhar, amargurada e triste,  
Cravos murchos e rosas machucadas.*

*Fulgindo, ao lado, em frente á luz, o espelho,  
Emquanto do "bouquet" o olor se evola,  
Destes cravos reflecte o tom vermelho  
Com seus laivos de morte na corolla.*

*Foram dois venturosos sonhadores,  
De riso franco e de alma embevecida,  
Que me trouxeram estas lindas flôres  
Num momento feliz da minha vida.*

*Acceitei-as, collocando-as junto ao peito,  
Sentindo-lhes no aroma e n'alma pura  
O tributo de amor que a mim foi feito,  
Num gesto inesquecível de ternura.*

*Nelles vejo, com o meu olhar perdido,  
Numa deliquescencia que me invade,  
Em cada cravo um sonho resumido,  
Em cada rosa um pouco de saudade.*

*Em cada flôr que meus olhos ponho,  
Em cada effluvio de subtil essencia  
Busco um novo alimento para o sonho,  
Nova resignação para a existencia.*

ALTAIR G. MIRANDA.

strapnell alojada sob o coração e osocrona com seus movimentos! Mas a radiotherapia ainda está em seus primeiros ensaios e guarda quasi todos os seus segredos que, uma vez revelados, produzirão por certo inestimavel revolução não só nos processos de exame e diagnosticos como ainda no aperfeçoamento dos meios therapeuticos.

**Um almanach de**

de 1906 em artigo intitulado *Eldorado para meninas casadoiras*, indica como remedio para a crise matrimo-

MUITO Iraca ou imprudente é a monarchia que faz alliança com os seus pr-prios inimigos para se manter. — *Maricá.*





# Colaboração das Leitoras



## Voltando a realidade

**P**ARECE-ME que longos annos são decorridos desde a minha partida para um Mundo desconhecido.

Recordo-me vagamente de ter deixado esta existencia, quando incerta e onerosa de sacrificios ella se afigurava para toda a Humanidade.

Tenho a impressão de que volvo de um grande sonho; as ideias positivamente obscurecidas confundem-se, entrechocam-se em atropello, desordenadas, qual a confusão de sangue que invadiu o Universo nesses dias fataes que transcorreram.

O espirito debilitado pelo embate das mais terriveis emoções, a memoria combatida pela molestia pertinaz que me martyrisou tiram-me, a necessaria lucidez que devera presidir estes pobres e desmerecidos conceitos.

Lembro-me que um grande golpe me foi desferido no coração; e, vem-me vagas recordações do desespero que se apoderava desta minha alma doentia, convulsionando-a nas ancias dolorosas da morte.

Foi então que eu parti para um Mundo ignorado, paragens longinquas e solitarias que eu jámais conhecera; era a terra onde vivera na adolescencia, que eu agora desconhecia em meio das minhas dores e do meu profundo abatimento.

Rebuscando o passado, que tão distante me parecia, recordei-me de ter lido um dos mais conceituados organs da nossa imprensa, uma noticia curiosa e de certo modo significativo.

Era de procedencia insuspeita, visto o curso dado á mesma, como já disse, por conceituado jornal desta cidade.

Relativa, em seu laconismo, que em certo Estado do Norte, não sei ao certo em qual delles, innumeras pessoas viram escriptas no céu, em letras igneas, estas palavras fataes: "Fome, peste e guerra".

Isto com certeza fará rir aos incredulos.

Mas eu, assim como creio na existencia da Terra, creio tambem na veracidade desse facto.

Passou-se isto em meião da tremenda catastrophe que reduziu a escombros a velha Europa.

Si essas palavras foram lidas no Brasil, quando já lavrava intenso e devastador o fogo mortifero dessa trindade fatal, é de se concluir, que nos fallavam em particular das desgraças que nos estavam reservadas.

E vemos, com elleito, ó Snrs. mortaes que me ouvis, que a peste já nos visitou.

Talvez não seja essa a annunciada pela providencia; a Fome seus elleitos já fez e faz sentir, mas, não é essa a Fome de que nos falla o aviso; a Guerra, ah! essa sim, devastou o velho Mundo, porem... não a sentimos de perto. Então ?

Então, senhores humanos, a guerra de que nos fallou o Invisivel será talvez outra...

A America, que durante o ribombar dos canhões lá nos campos ensanguentados da Europa, acocorou-se medrosamente na sombra do silencio, com excepção do nosso caro Brasil, vê chegada a occasião de tambem resolver pelas armas as suas antigas discordias que pareciam solucionadas em pactos solemnes.

E' o eterno instincto de sangue que nos guia!

E' o desabafo da suprema civilização, que attingiu o seu grau maximo, é o genio infernal que destroe para reconstruir, que mata para reviver, na sua ancia idomita de attingir o desconhecido.

Cessa aos poucos lá nos mares do Norte a borrasca infernal que crispou as ondas, levando para o seio immenso do Oceano milhares de victimas.

Cessa tambem nas terras revoltas da Europa a erupção violenta que as convulsionou, onde jazem, nos charcos de sangue milhões e milhões de almas sacrificadas inutilmente pelo instincto sanguinario do homem!

Mas elle contempla agora horrorisado o quadro hediondo da miseria humana que o seu genio diabolico esbocou e executou.

E' tarde demais!

De que valem os louros da Victoria depois de tanto sangue derramado, depois de tudo reduzido a ruinas á miseria? De Nada.

Onde estão, ó sanguinarios despotas da Humanidade, os beneficios oriundos dessa horrivel matança?

Que é da Civilização que tanto apregoaes?

Que é do pão e do amparo para esses milhões de orphãos que vos estendem os braços clamando por



DE SABOR AGRADAVEL

DE PROBADA EFFICACIA

DE SCOTT

socorro, lamintos e maltrapilhos?

E á esse sequito negro e miseravel de invalidos, que se sacrificaram pela patria estremecida, que ides dar, senhores?

Uma miseravel e temporaria pensão, e depois, o abandono, o esquecimento...

No perigo imminente, quando todos recuam espavoridos, ante a ameaça terrivel do inimigo, todas as atenções, todas as esperanças, todos os carinhos concentram-se nesses heróes que expoem ás balas inimigas os seus peitos descobertos.

Passado elle, eis ahí como a Humanidade agradece os seus immensos sacrificios: recusam-lhe o amparo de que se fez digno pelo bem que prestou, atirando-lhe com desprezo uma miseravel esmola. Todas as portas se lhes fecham.

E sobem á sanção, presurosos, os decretos de eterno desprezo á esses benemeritos.

E, de tão desejados no perigo supremo, tornam-se infelizes indesejáveis.

Então, miseros humanos, de que valem os louros da Victoria, quando, ao redor da Patria exhausta os seus filhos succumbem na miseria e no luto?

Entretanto, não bastam esses exemplos dolorosos; o homem é sempre o homem, insaciavel, feroz, diabolico!

Está escripto que quanto maiores forem os castigos maior ainda será a vontade de peccar.

E com effeito, lá para as bandas do pacifico já se ouviram murmurios sediciosos, já se afiam precavidamente os sabres e aparelham-se os exercitos.

Será possivel, Deus meu, que uma nova Era de sangue venha perturbar esta apparente tranquillidade que tende a se tornar effectiva?

Não! Nunca! creio eu.

Nunca, porque aquelles que acabam de passar por tão cruéis provações durante quatro longos annos jámais o consentirão!

Oxalá que assim procedam.

Chega de sangue, ó senhores, e demais! — Paqueta.

#### SOCIEDADE ATLETICA DAS LEITORAS D'«A CIGARRA»

As collaboradoras d'«A Cigarra» julgaram conveniente constituir uma sociedade sportiva e, no domingo passado, na séde social sita a Rua dos Amores... N.º dos suspiros..., realizou-se a assembléa geral ficando por unanimidade de votos, assim organizada: Presidente onorario, Gelasio Pimenta; Presidente, Paqueta; Vice-presidente, Diamante azul; 1.ª Secretaria, Rainha das Flôres; 2.ª Secretaria, Imme Saudosa; 1.ª Thesoureira, Coraly; 2.ª Thesoureira, Marquiza de Sauvray; Directora sportiva, Coração nas mãos; Fiscaes: Manon, Jota, Ketty; Cobradora,

Bruna; Socias benemeritas: Coração triste, Deusa do amor, Ivette, Nympha Celeste, Cecy, La Dame à Bouton d'Or, Misteriosa; Socias contribuintes: Forget-me-not, Aliena, Mlle. Sabe tudo, June Caprice, A' Penna. Dizer que mais um raio de luz penetrou no sport, não é esageração, pois uma sociedade como esta, que possui tão excellentes membros, ha de ser com certeza dignamente aceita pelas gentis amiguinhas e é inutil affirmar que uma chusma de admiradores saudará essa florescente e intrepida juventude que promete muito e muito ha de dar. No proximo numero dar-vos-hei scientes de tudo quanto eu sei a respeito das jogadoras e dos diferentes teams. — *Critica Sportiva*.

#### QUERIDA «CIGARRA»

Logo que cheguei a Santa Cruz notei o seguinte: O olhar trahidor da Renilda; a amabilidade da Glorinha; os lindos olhos azues da Maria Camargo; o retrahimento da Dolores. (Porque será?); a ausencia da Benedicta Fuzaro; a fita da Lourdes na Santa Casa; os lindos cabellos da Mercedes; o andar elegante da Thereza Rizzo. — Rapazes: A simplicidade do A. Totti; a impo-nencia do V. Totti; o amor á litteratura do A. Negrão; a paixão do Florindo pela... (Quem será); o desprezo que vota o Napoleão pelas moças; os contos alegres do João Villas Boas; porque sollre o Ataliba Santos tanto desprezo pelas moças?; a vida bregeira do B. Carlos; e finalmente as saudades do Juca Queiroz, pela menina da capital. Um abraço e mil aventuras deseja-te a assidua leitora e amiga — *Violeta*.

#### O BRAZ EM SCENA

Estando muito aborrecida fui á nossa Av. Rangel Pestana e notei: Marina, cansada de procurar o S; Armanda, zangou com O. O. O.; Aracy A., amavel com todos; Adal-siza C., muito seriasinha. Porque será?; Eliza G., muito contente com a Avenida; Anna de S., contente por elle vir no dia; Noemia A., muito satisfeita; Raphaelita, não ligou. Porque será? Brigou?; Nadja Q., com apparencias de americana; Elisabeth de S., muito sympathica. Da tua amiguinha e leitora — *Acucena*.

#### LEILÃO EM BRAGANÇA

No dia 1.º de Janeiro, querida Cigarra, houve aqui em Bragança, no parque do Club uma grande festa, da qual se destacou um grande leilão de ricas prendas: Os olhos negros da Eudoxinha; o sorriso divinal da Geminy; a alegria constante da Salomé Barboza; o tamanho mignon da Mariasinha; a sinceridade da Dora; a seriedade da Horacina; o talento da Adalgisa Bittencourt; a tristeza da Jandyra Prado; o flirt da

Jacira; o olhar da Dorila; a amabilidade da Maria Teixeira; o elegante andar da Nêê Prado; o modo elegante de dansar da Jandyra Amaral; a prosa do Roberto; o namoro do Idalmiro; o terninho de (Ver Deus) do João R. Pinho; a gordura do Zé Prado; a macaquice do Argeo; o andar do Leonidas Camarina; a amisade em certa confeitaria do Alvaro Riceiro, e linalmente a lingua, desta tua amiguinha que lhe envia mil beijos e outros tantos abraços se publicar isto. — *Deolinda*.

#### JARDIM DA ACCLIMAÇÃO

«Vou contar-te, queridinha, as impressões duma matinée dansante realizada no Jardim da Acclimação. Notei que: Nadyr estava uma belle-zinha; Odette, tristonha pela falta de alguem; Paulina, como sempre, era a mais procurada; Carmen estava muito engraçadinha; Nilva, muito sympathica; Aracy elegante. Rapazes: Mario Santos, radiante; Jacomo, como sempre, liudo; Americo, muito convencido; Milton, constante; Didi, liteiro; Mario Linardi, salisteito por ter conseguido conquistar o coração de certa senhorita; Allonso, muito amavel; Pedro Junior, estava muito alegre; e finalmente notei que, o Bernardino Marcondes foi o encanto da festa. Se esta fór publicada mandar-te-hei em recompensa o meu coração, embora um pouco usado. Da sempre sincera amiguinha e leitora — *Feia*».

#### «O QUE MAIS NOTO,,

O Caldeira com o seu sorriso gaiato, o Lodovico com o seu andar elegante, o Miguel apaixonado pela Angelica, o Chico, a emagrecer; coitado, teve a hespanhola. O Barriguinha com a sua força de Hercules. Moças: Lina apaixonada pelo M. P. Albertina sempre amada pelo Carlos. Luiza com o seu espanto (anda louca pelo Drummond). E agora mil agradecimentos ao sr. redactor, que teve a amabilidade de publicar esta cartinha da leitora — *Flor de Abacate*.

#### CHOSSES QUI NOUS IMPRESSIONENT

(*Estyle macarronique*)

«Ma chière «Cigale.» Je viens vous demander un faveur: La publication de cette listé des chosses qui nous impressionent: La sincérité de Sebastião Vasconcellos; L'intelligence de Benedicto França; L'idée cantre de mariange de Plinio Gonide; La maniere aimable de Oscar Ribeiro; Les jolis yeux de Oswaldo Cunha Bueno; L'éminence de Oscar Gaya; L'apparence de Creúsa Vamp-pré; La face jolie et rosée de Alice Strauss; La sympathie de Lourdes Nogueira; L'opinion extraordinaire de Paulina; La tristesse de Maria F. Le nez de Izabel; Les cheveux blonds de Nilva; Le bon air de Dulce; L'élégance de Leonor. *Melle Nemrac*».

## FRANQUEZA BRUTA

Entre as muitas recordações de minha infancia, avulta entre outras, a do Quincas, um roceiro honesto e trabalhador, muito dedicado aos meus que também o consideravam como verdadeiro amigo.

Era o Seu Quincas, como nós o chamavamos, muito amavel, amigo de presentear aos conhecidos com as saborosas fructas que colhia no seu sitio da Agua Funda, e as quaes elle trazia em bonitos balainhos de variadas côres, tecidos pelas irmãs, duas guapás caboclas.

Raro era o domingo em que o Seu Quincas não vinha á cidade, montado no "Maroto", um cavallinho esperto que mostrava no pello luzidio e no lombo arredondado, o bom trato que lhe dava o amo. Trazia á garupa os pequenos presentes aos amigos, e um camarada que o acompanhava é que era o portador da afamada farinha de mandioca e das appetitosas rapaduras que vendiam no mercado.

Seu Quincas não era analphabeto, como quasi a totalidade dos nossos sertanejos. Lia e escrevia menos mal, tendo em pequeno, frequentado a escola do Padre João, um bom velho, muito amigo das creanças e que aproveitava as horas vagas para ensinal-as a lêr, escrever, contar e os rudimentos da doutrina christã.

O pae do Quincas tinha muito pesar por não saber lêr, e, não querendo para o filho a mesma infelicidade, pediu a um amigo para receber o menino em sua casa enquanto frequentasse a escola. Cedeu o amigo, de bom grado, e assim passou o Quincas tres annos na cidade, indo á roça apenas passar as férias do fim do anno e o S. João.

Ao approximar-se o fim do terceiro anno, veiu o velho roceiro visitar o filho e teve a grata satisfação de saber, pela bocca do Padre Mestre, que o Quincas já estava prompto.

Naquelle tempo, quando um pequeno conseguia lêr corrente, como diziam, rabiscar o seu nome e fazer as quatro operações, estava prompto, o que equivalia a dizer que podia lrtar da vida.

Ficou o velho satisfeitissimo com tão boa nova e, para solemnisar a volta do Quincas, reuniu os visinhos e compadres para um jantar que nunca sahiu da memoria dos que a elle assistiram não só pela fartura como pelo bom feito dos guisados.

E' excusado accrescentar que o Padre João presidiu á festa, tendo dado a sua bençãam a toda aquella gente simples e honrada.

Por muito tempo perdurou a satisfação do velho sertanejo pela sabedoria do filho.

Era um prazer immenso para elle, ouvir a leitura do jornal que lhe

emprestava um compadre, ou de uma carta que de vez em quando trazia um visinho, pedindo ao Quincas o favor de decifrar aquelle dilluvio de letra, como diziam.

O Quincas, apesar de meio letrado, não se esquivou a trabalhar na lavoura com seu pae e os camaradas, ao contrario, era um trabalhador infatigavel. A' noite, occupava-se em assentar as compras e vendas que faziam, pondo os negocios de seu pae em ordem, de sorte que este ao morrer, deixou a familia mais ou menos arranjada.

Ficou o Quincas administrando os bens legados por seu pae, dando escrupulosas contas a sua mãe e irmãs.

Com tão boas qualidades, é de imaginar-se a porção de admiradoras que possuia, mas elle, esperto e cauteloso, não se compromettia com nenhuma. "Meu coração lá quêto ainda; quando elle falá eu escuito e despois vo tratá do casamento, dizia elle. E, no afã de fazer falar o coração do desejado sertanejo, andavam as moças dos arredores, algumas bem bonitas, na simplicidade dos seus trajes de roceiras.

Apesar do seu ligeiro verniz de instrucção, conservava o Quincas os seus modos de perfeito caipira, falando com toda a pronuncia caracteristicas. Uma vez perguntaram-lhe porque não fallava como as pessoas da cidade, elle que sabia ler e escrever. "Nhor não, respondeu elle; não tem graça rocêro mudá a fala. As veiz me dá vontade de falá certo, mais não tenho corage; amóde que tô desprezando a minha gente e a minha róca...

Um domingo veio á nossa casa passar o dia, uma moça do Rio de Janeiro e que estava a passeio na pequena cidade em que moravamos. Era muito bonita, vestia-se com elegancia e conversava com muito espirito o que a tornava mais attraente ainda.

Quando o Quincas entrou e deu com a moça, ficou muito acanhado e custou-nos bastante a fazel-o sentar-se á mesa do almoço. Aos poucos, porém, foi-se pondo mais á vontade, tomando parte na palestra.

A moça, vendo o seu todo de roceiro simples, quiz divertir-se á sua custa, e depois de ter conversado com elle sobre a roça, plantações, perguntou-lhe de repente: O' Seu Quincas, o Snr. não me acha bonita?

O Quincas pasmou com a pergunta; nunca lhe passou pela cabeça que lhe dissessem tal cousa! Olhou a moça, admirado, e depois, torcendo nos dedos o seu lenço vermelho de pintas brancas, respondeu-lhe calmamente: "Mecê é muito bonita, é mêmô uma Irô de boniteza, mais eu porem, antes perfiro um tapa das cabroca lá da roça, do que um beijo de mecê".

Póde-se calcular o effeito que produziram taes palavras. Quanto ao Quincas, não se encommudou com o mau-estar dos outros e, levantando-se, despediu-se amavelmente de todos.

Ninguem se oppoz á sahida do desastrado sertanejo e, si não fôsse o genio alegre da carioca que levou o caso a rir, maior seria o desapontamento.

Depois d'isso, o Quincas sumiu por muito tempo, até que, uma quinta-feira, á hora da missa, bateu elle á nossa porta. A's nossas perguntas sobre a sua prolongada ausencia, respondeu-nos elle muito risosinho: "Vassuncês me adescurpe, mais aquella moça da côrte tava se adivertindo a minha custa e vae eu fiquei inquizilado e disse aquelle despreposito. Despois fiquei averxado e sumi, maginando que o lugá do rocêro é na roça, p'rá não sê debicado... Hoje apertô a sôdade de mecês e eu vim p'rá contá que to tratado p'rá casá cõa Chiquinha, aquella morena bonita que mecês conhece... Faiz tempinho que eu to querendo vim vê mecês, mais quando me alembrava do causo, ficava quêto, inté que hoje não pude mais e to aqui. Mecês sabe o ditado: quem qué bem não tem vergonha..."

Taubaté, 1-2-1919. Olga Jurema

Mr. L. C.

De estatura mediana, moreno, cabellos pretos, levemente ondulados, e lindos olhos negros, óra scismadores e ternos, óra ardente e apaixonados. Muitissimo elegante, é um perfeito typo de "viveur". Na sua face nota-se uma graciosa pinta preta, que o torna ainda mais fascinante. E' dotado de uma intelligencia culta e desenvolvida. A sua prosa é attrahente, e tem o dom de agradar a todos, pois elle discute sobre todos os assumptos, com a mesma sagacidade e eloquencia. E' muito ironico. Patina admiravelmente, sendo também campeão de hockey. Residiu durante algum tempo em Santos, onde conta grande numero de amigos, e... admiradoras. De uns tempos para cá, tem se tornado um tanto esquivo, não apparecendo mais em cinemas, bailes, e outros divertimentos. Como o conheço pouco, não sei dizer qual o motivo do seu desprezo pela sociedade. E' amado occultamente, por uma lhda senhorinha, que apesar de não ter nenhuma esperanza, conserva-se sempre fiel a elle, que foi o seu primeiro e unico amor. Para terminar, aconselho frequentar os bailes do Trianon, pois lá poderá encontrar a senhorinha a que me refiro, que é um dos mais bellos ornamentos da nossa a'ta sociedade, sendo também a minha amiguinha mais querida. Adivinharam quem é? Saudades, e mil beijos, á querida «Cigarra». — Pearl White.



## DESCALVADO EM SCENA

Sr. Redactor. — Notamos ultimamente em Descalvado: o retrahimento das Aranhas; a tristeza de Genny (será porque o Zeca embarcou?), a bondad da Olga; a Linda presenteando o N. com lencinho, (cuidado...); a sympathia de Maria Alencastre; a alegria da Rosa, (porque será?); o sophismo da Irene; o orgulho das professoras; o porte chic de Martha; a illusão de Adeline; o Joãozinho relembrando amores passados e um tanto mais captivante; o retiro do Victorio; o Xandú sempre na lleugma de inglez; o Messias mais triste porque A. embarcou (console-se commigo, meu amiguinho); o Sylvio D. «lurando» «chapas» de amigos e gostando muito de bailes; o Nolo não quer dançar em Descalvado; o Sebastião tirando partido; o comportamento de certos moços no Ideal Cinema e outras cousas que deixam para o proximo numero as amiguinhas — *Violeta e Malva.*

## ENTRE ALGUNS BAIRROS

## DA CIDADE

Alba Sapia, de uma bondade extrema; Germinal Sapia, terrivel defensora do Palestra; Thereza Seabra, querendo conquistar o coraçãozinho de N. G.; Edith Mondengo, querendo dar o adeus á vida de jubilos; Branca Chieffi, despediu-se do barbante correio; Nair Castilho, os seus cachos são engommados? Responde-nos; Irene P. Cruz, constante. Assim mesmo menina; Abigail Castilho, anda sempre á moda antiga; Wanda Pancera, encantadora loirinha; Adelaide Lo Prete, louquinha para sahir na Cigarra; Adriana Lo Prete, prefere o nome de Diana ao seu; Carmen C. Moraes, elogiando-se por ter uns olhos que aos moços captivam; Olga Mercado, porque tanto orgulho?; Cecilia C. Carvalho, é correspondida no seu amor; Georgina Hollender, gosta muito de santos, cuidado isto me faz desconfiar; Haidée M. Nazareth, fatidica — *As 3 Palestinas*

## ESTÃO NA BERLINDA

Nicanor Gloria, por ser irresistivel quando está com o seu terninho kaki; Joaquim S. Faria, por ter uma pintinha que orna a sua tez mimosa; José Stamato, por ter cortado seu bigodinho, porque moço?; Dionisio Pontecarboli, por amar uma caipirinha da rua José Getulio, numero par; Renato de Vivo, por ser convencido até as unhas dos pés; Tulli, por ter-se vendido ao Corinthians;

Affonso Martinez, por gostar ao numero 13. Cuidado rapaz traz caipora; Adalberto Silva, por ter occupado dois corações de uma vez. Attenção com as rivnes; Annibal Dominguis, por ser um lampeão constante; Modesto Pinotti, por ser de uma intelligencia e seriedade sem igual. Esperando que o Snr. Redactor tenha a amabilidade de publicar esta desde já agradecem as — *Butterflies.*

## DA TRISTEZA DAS DÔRES

Para a priminha — *Nene Amazonas*

Dona Tristeza das Dôres,  
Encerrada em seu solar,  
Vive em scimas mergulhada  
Numa amargura sem par.

Dona Tristeza das Dôres  
Profunda magôa a devora.  
Em taes sombras mergulhada  
Seu grande amor chora, chora.

Chorar amores descritos  
São coisas de um grande bem;  
E Dona Tristeza Amiga  
Derrama prantos tambem.

São perlas de um mar sombrio  
As gottas do pranto seu,  
Que, na solidão da noite,  
Dona Tristeza as verteu.

Seus olhos que eram brilhantes  
Perderam a viva côr...  
São dois astros semi-mortos,  
Sem caricia e sem calôr.

Ai, olhares de velludo,  
Lançados de altas pestanas,  
Quanta alegria me davas!...  
E hoje me desenganas.

Sua boquinha formosa  
Já não ri tão francamente,  
Desse riso alegre e fino  
Que fere o peito da gente.

Sua boquinha formosa  
Fechou-se ao riso e á alegria...  
Quem dirá que aquelle riso  
Tão fino se acabaria?...

'Stá muda sua boquinha  
De dentes amarinados,  
No rubro dos labios seus,  
— Brancas joias, engastadas.

Ai, Dona Tristeza Amiga  
Deixa o pranto, abre o sorriso,  
Que teus labios perfumados  
Nos fale do Paraíso.

Dona Tristeza das Dôres,  
Encerrada em seu solar,  
Vive em scismas mergulhada,  
Numa amargura sem par.

*Amazonas Duarte*

Santos, 9-1-19

## NOTAS dos CAMPOS ELYSEOS

Carmosina, muito bonita; Zita, ande muito seria; Milles. Cardoso de Mello, muito retrahidas. Porque Milles?...; Regina Alves, cada vez mais chic. Cuidado Mlle. l...; Maria Thereza Bueno, sympathica, muito sympathica. Mlle. anda tristonha, porque será?...; Mlle. Adams, uma gracinha!... Sei que Mlle. é mnito querida. — Si esta lôr para a cesta, não lhe mando uma bandeja de suspiros. — *Violeta.*

## ARMANDO PYRAJARA PRADO

Este rapaz, lormoso como Apollo  
De Belveder, é atirador naval.  
Não sendo um moço cabeçudo e tolo,  
Tornou-se um guarda-livros sem rival.

Quando está triste, senle almo consolo  
Contemplando um rostinho virginal.  
Moças, amae-o, que elle tem miolo,  
E, alem de miolo, um coração ideal.

Amã do inglez o lastidioso estudo;  
Vae ás leiras e aos bailes, já se vê  
Que é um perfeito rapaz este que alludo.

E' nadador e remador. Diz que,  
Para ostentar o orgulho de um canudo,  
Anda a seguir o curso do... Tielé!

*RITINHA*

## PROFESSORANDOS

## DE CAMPINAS

Anezia construindo seus castellos altos como torres; Christine, saudosa das ferias que passou em Mogy; Izabel, satisfeitissima com a nova afilhada; Pequetita, admiradora dos inglezes e principalmente do W... Violeta detestando os violinos, pois ama o...; Ignez, a mais sympathica da turma; Cacilda, triste por não ter sido eleita oradora; Pureza, jurando que não quer mais, conjugar o verbo... amar; Lourdes, sempre rissonha. Até parece que vive no paiz dos sonhos!... M. José, prendendo corações com as suas duas bellas covinhas; Alice Sully, convencida dos bellos olhos que possui; Toniquinho, encantador; principalmente quando veste larda; Americo, adorador dos typos mignons; Fausto, contentissimo com a formatura. Será porque é procurador?... O Vita, cada vez mais amavel com as collegas; Mario, gastando rr e ss em profusão; Netinho, dizendo que ainda não amou e no entanto... Floriano, admirador dos chás da Cultura; E a lingua comprida, amando todos os normalistas. — *Lálá.*

**Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz  
FERIDÂN com excellent resultado  
comprem ainda hoje no Braullo & Comp.**



## A ALGUEM...

O salão ricamente ornado, estava repleto de uma assistência selecta, de onde sobressahiam lindos pares, alegres e sorridentes, que no languôr de uma valsa, deslizavam lentamente, ante o som melodioso da musica inspiradora. Em cada rosto uma alegria immensa se lia, e em cada coração, a felicidade transbordava bonançosa... todos dançavam, felizes e alegres... passando por mim, sorvindo o acre sabor de um perfume extonteante, embriagados com frenezis, dessa alegria enorme que mora nos corações dos que são felizes!... O meu olhar, frequentemente desviava-se para a porta, de onde esperava entrar, esse alguem que me tornava acabrunhada e triste, pela sua demora. Mas em vão fitava aquelle ponto.. a noite cahia mansamente e lá ao longe como que a escarnecer da minha dôr, o Sól atirava os seus ultimos raios, para logo depois esconder-se na penumbra da noite... Pobres esperanças!... uma a uma desvaneciam no meu coração apaixonado, - como desvanece no peito de um condemnado, a ultima esperança de salvar-se da morte prestes a ceifar-o... E quando sóinha no meu quarto com os olhos semi-cerrados relia os acontecimentos desse triste dia, senti-me elevada para regiões incognitas onde ao som da mesma musica inspiradora e bella,

deslizei brandamente por um salão tapetado de flores brancas, nun continuo valsar... Era no sônho porem!... Minha amiguinha Cigarra, publique esta carta, pois apezar de ser pequena, é escripta por uma amiguinha que a ti só confia as suas maguas. — *Judex.*

PERFILANDO Mr. E. L. e Mlle (?).

«Minha boa "Cigarra", peço um cantinho das tuas lindas azas para a publicidade destas linhas. Não me negues sim? Mr. distincto joven de seus 25 ou 26 annos, alto, cheio de corpo, olhos expressivos e seductores, onde brilha a luz de uma paixão que o domina, cabellos loiros e repartidos ao lado, cobrindo uma cabecinha bella e sympathica, bocca e nariz bem talhados, e labios roseos, onde paira sempre um leve sorriso. Traja-se com apuro e smartismo, emfim, em todos os seus ademânes, revela um rapaz "tout á fait chic"! Reside na Rua Antonia de Queiroz entre a Rua da Consolação e Itambé. A respeito de amôres, sei que ama uma sua visinha; esta: linda loirinha, filha de um capitalista residente nesta capital, de estatura mediana, olhos azues e fascinadores, os quaes traduzem todos os mystérios do seu coração; os seus labios vermelhos como um cactus de la cre, mal desabrochando, entreabrem-se docemente para deixar escapar

um sorriso leve e seductor. Todos que a vêem são unanimes em reconhecer a sua formosura. Acha-se actualmente de luto o que mais faz realçar a sua belleza. Advinharam quem é? Possui admiravel intelligencia e esmerada educação. Algumas vezes passo por sua casa e de longe vejo desenharse na janella o seu busto gentil. Emlim, parece um desenho de Gibson na esguia esbelteza das suas linhas elegantes. Possue muitos admiradores, mas a todos trata com indifferentismo Si Mr. E. L. tem a certeza de já ter conquistado o coraçãozinho de ouro desta divina creaturinha, deve conservalo com carinho e amôr, porque mais tarde, será muito feliz si vier a ser seu esposo. — Por favor não me deixes de publicar esta. Muitos beijos. "Cigarra" querida de todos, da collaboradora e amiga — *Poupée.*

## CARTA DE CLHOÊ

«Da tua meiguice, querida «Cigarrinha», espero que publiques nas tuas douradas columnas esta cartinha e, peço-te, me informes porque motivo o louro e garboso dr. J. C. K. não mais apparece no «Triangulo»? Teria, de facto, desmanchado seu casamento e, por isso, anda assim tão retrahido?... Eu o desejo ver alegre, pois o admiro tanto, tanto!... Si elle soubesse... Da assidua leitora — *Clhoê.*»



## CARNIVAL 1919

A

### CASA HENRIQUE

Telephone N. 3-5-9-3  
RUA DIREITA, 10-A  
S. PAULO

Acaba de receber o mais lindo sortimento em artigos para phantasias que até hoje tem vindo a esta Capital

|            |            |
|------------|------------|
| DIADEMAS   | FIGURINOS  |
| COLLARES   | PARA       |
| PULSEIRAS  | PHANTASIAS |
| BRINCOS    |            |
| MASCARAS   | ⌚          |
| POMPONS    |            |
| MOEDAS     |            |
| GORROS     |            |
| AYGRETES   |            |
| ETC., ETC. |            |

**PHANTASIAS PARA CRIANÇAS**

Chapéos de Pierrots e Palhaços — Chales e Lenços

Pedimos a gentileza de uma visita á nossa casa

## A ALGUEM...

Jámais pensei de arrepende-me um dia, de ter tido de ti estima e confiança. Tu loste o unico a quem eu fui realmente sincera, e retribuiste a minha sinceridade, com um cynismo, com uma hypocresia, com uma ilimitada ingratidão que eu não merecia.

Tivesse tido menos estima, tivesse desconfiado antes da tua falsidade, talvez hoje não imprecaria de ter tido por ti uma forte sympathia.

Mas melhor é; tarde e em tempo, que cedo e lora de tempo, hoje conheço-te qual realmente és: indigno da um meu pensamento, indigno da minha consideração, indigno do meu affecto!

O teu vil procedimento a meu respeito, longe de alimentar a minha sympathia, extinguiu-a completamente, hoje és para mim um ser indifferentsissimo, em teu coração não abriga lealdade, portanto estendi sobre o nosso breve passado o manto funebre do esquecimento!... — *Flirtense.*

## MR. A. ESCUDERO

«Confiança na bondade do distincto sr. redactor, espero ver publicado este perfil na proxima «Cigarra». Mr. Escudero é um joven que conta aqui um bom numero de admiradoras. Muito distincto e bastante amavel. Quando aqui vem passar o domingo, não deixa de passear a cavallo. Mr. é um rapaz muito correcto e um valente sportmann; os seus sports predilectos são o box, o remo, a luta, o tennis, o cavallo, o foot-ball e a caça. Foi em sua ultima caçada em Itapety, que tive o prazer de conhecê-lo. Mr. Escudero vae ao Rio estudar na Escola Naval. Que penna! Quantos corações martyrisados... Elle vive sempre alegre e satisfeito, parece que nunca amou, não sabendo o quanto é triste essa dôr que nos dilacera. Mr. é robusto e alto, possui uma força de hercules, um typo de athleta; tem tambem uns olhos sonhadores, mysteriosos e ternos, que sabem trahir os corações de quem os contemplam; toca piano com muito sentimento e dança admiravelmente; só tem um defeito: é «falar pouco e pensar muito». Já vê, sr. redactor, que é pequeno o meu perfil. Muito grata ficará a constante leitora — *Campineira.*»

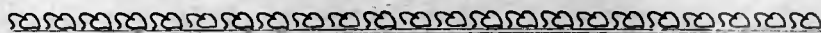
## PERFIL DE F. R. G.

«F. R. G. são as iniciaes do joven que adoro. Comparavel á violeta pela modestia que o torna queridissimo por todos que têm o prazer de conhecê-lo, o meu perfilado é possuidos de lindos olhos azues, pelos quaes me enlevei, e que parecem brilhar constantemente como duas estrellas no azul celeste do firmamento. Occultos por uma graciosa boquinha, mostram-se n'um suave

sorriso duas fileiras de alvos dentes; sua voz amavel aligura-se a de um garrulo rouxinol. A tez é delicada e fina. Este joven a que me refiro está no verdor dos annos, e é amado por todas as moças bonitas, e tambem pela perfiladora, que é bem feia... (Não apoiado). Para maior esclarecimento, digo que o meu loirinho é bacharel em commercio e guarda-livros de importante escriptorio. Advinharam quem é? Querida «Cigarra», peço-lhe attender á reconhecida leitora e collaboradora — *Amethysta.*»

## A. P. G. — (Santos)

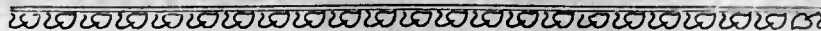
«E' um sympathico e attrahente moreninho... Juro! Conta 18 risonhas primavéras. De estatura mediana e muitissimo elegante; olhos escuros, de um vesguinho seductor e dominados por magnificas sobranceiras. Emolduram-lhe a frente alva e lisa encaracoladas madeixas de brilhante cabelleira negra. Quando sorri, deixa-nos vêr bellissimos dentes ao mesmo tempo que se forma em uma de suas faces uma encantadora cõvinha, verdadeiro ninho de amor. Confesso que loi essa mesma cõvinha que me arrebatou e prendeu! Sempre pensativo, parece resolver



## DESENHO E PINTURA

M.<sup>ME</sup> BERTHE WORMS, diplomada pela escola de Bellas Artes de Pariz, dá lições particulares e em aulas. ○○○○

R. MAJOR CERTORIO 87 — TELEPHONE 2702 C. DE



um problema difficil.. Quanto ao seu coração, direi que é um enigma. Aconselho Mr. a não brincar tanto com o amor, pois que um dia se arrependerá! Trabalha no escriptorio de uma importante casa commissaria, á rua de Santo Antonio. Mr. tem só um defeito: o de ser ingrato para com esta que lhe traça o seu perfil. Aceite, «Cigarra», mil saudades da leitora — *Bella Margarida.*»

## NO TRIANGULO

«Notei o que segue: a melancolia do A. Soter; a magreza do T. de Carvalho; os bellos olhos do Moacyr Ramos; a indifferença do J. Ponzini; o desconsolo do Mario Rudge; a insistencia do Carlinhos de Castro; o sorriso do dr. R. de Camargo e, para remate, o comprimento do R. Ferreira. Da leitora — *Manon.*»

## A TI, R. A.

«Ingrato! Partiste para tão longe e nem sequer um adeus me disseste. Desappareceste para talvez nunca mais... Longe de ti... tão distante, oh! imagem predilecta, vivo triste e abatida, sem achar nem um consolo. Já não admiro a belleza do dia, nem o perfume das flôres. Desapparece-

ram-me o gozo e o prazer... tudo é para mim sombra, noite tenebrosa. Foi em Abril. Lembras-te? Naquella tarde de immorredoiras recordações, em que pela primeira vez te vi, quando os teus olhos se fixaram nos meus... e os meus nos teus... Lembras-te ainda? Oh! quanta saudade!... — *Pequenina.*»

## AO FLAVIANO

(Bragança)

O meu amor por ti é lão ardente  
Que o rubro encanto tem da madrugada;  
Vivo sohando embalaradamente  
Viver por ti immensamente amada.

E como a tua imagem n'alma trago,  
Com esses olhos d'alma eu te contemplo;  
E diante de ti eu me ajoelho  
Como um christão — no limiar d'um templo.

Amor! amarga flor, rebento d'alma!...  
Chaga do coração que sangra tanto  
E que me laz viver, soffrendo assim!...

Da ventura da crença, venha a palma;  
Embora o men viver seja este pranto,  
Bem conheço que tens amor por mim...

LULU

## PERFIL DE MELLE C. R.

«E' a minha perfilada uma linda e attrahente moreninha, seus cabellos são pretos e cacheados, seus olhos

são castanhos e meigos. Parecem viver sempre tristes. Na sua rosea boquinha paira sempre um sorriso nostalgico, deixando transparecer toda a pureza de sua alma. Mlle. traja-se modestamente. Mlle. dança admiravelmente; possui um coração nobre, porem, jura que uma só vez amou. Mlle. frequenta a missa de 12 horas no São Bento. Reside em Sant'Anna. Quem tiver a felicidade de conhecer Mlle. será captivado pela sua sympathia e modestia. Adeus, «Cigarra», aceita mil beijinhos da leitora assidua — *Apaixorada*

## DOCINHA BITTENCOURT

(Bragança)

Docinha, a meiga e candida Docinha,  
E' a mais bella das moças de Bragança,  
Onde ella impera como uma rainha  
Nos domingos dos sonhos e da esperanca.

Com perfeição e habilidade dança.  
Quando seu lindo vulto se avizinha,  
Tem a leveza ideal de uma andorinha  
E a pulchritude de uma pomba mansa.

A uma deusa do Campo se assemelha,  
Quando ella pertence á Cruz Vermelha,  
Todas a procuravam com fervor...

Nunca eu dos seus cuidados particeps:  
Se muita gente ella salvou de gripe,  
Muito mais gente ella matou... de amor!

RITÓCA

## NOTAS DE SANTOS

«Noto: A magua occulta de F. Ditt; o contentamento do P. Martins com o custoso mimo que recebeu no dia do seu anniversario; a belleza e a doçura incomparaveis do olhar de H. Ribeirão; a paixão recolhida do N. R. dos Santos; a afeição sincera do M. Amazonas pela linda loura que está ausente; a elegancia do A. Ribeirão; o formoso e elevado espirito do dr. M. Del Picchia; a tristeza profunda de O. Barros; os lindos olhos de P. Lara; o amor imenso de L. Lara pela linda normalista actualmente em Santos; o breve enlace de A. Peixoto; a volubilidade de O. Porchat; a belleza de A. Duarte; a dupla afeição de A. Barreto; o amor correspondido do F. Macuco; o chic de O. Azevedo e a convicção de P. Cramer. Da leitora — *Lingua de Prata*.

## IGUAPE.

«Peço o favor de publicar a presente lista de Iguape, onde existe muitas admiradoras vossas e muitas leitoras da «Cigarra». Desejo me casar, porém casar-me-hia se encontrasse um moço intelligente como o dr. Idalino, attencioso e amavel como o dr. Fernando Azevedo, garboso como o dr. Cyro, elegante como o Fernando Lino, quando aconselha remedio para a «Hespanhola», trabalhador e liteiro como o dr. Orlando, retrahido como o João Gonzaga, sympathico como o dr. Olavo; mas não como o Sizenandinho. Eu precisava ter as seguintes qualidades: retrahida como a Cotinha, amavel e attenciosa como Irene, garbosa como Chiquita, elegante como a Alayde, trabalhadora como a Zulmira, intelligente como Saplina, sympathica como M. Elisa, mas não como a — *Consuelo*»

## RAPAZES DOS CAMPOS

## ELYSEOS

«Ha muito tempo que não tenho podido notar alguma cousa digna de ser relatada. Irra! Tudo decorria em tal monotonia que isto por aqui já se ia tornando enfadonho demais. Felismente para minha lingua de palmo e meio o anno-novo trouxe-me algumas novidades; e é graças ao anno-novo que minha boa lingua está entrando novamente em suas funcções ordinarias. Eis o que vi o que sei e o que vou contar: Alfredo M., com o terno novo, cresceu mais 2 ms. (alta pouquissimo para atingir a altura da Cathedral de Colonia); João S. fevou tal taboa no Victoria que ficou carrancudo durante uma semana (console-se commigo!); Otto B., estreou, com imponencia, sua palhetinha nova, á americana, com 80 cms. de aba "last fashion"; Arthur M., anda mais trombudo do que nunca, safal; Roholpho, com optimas intenções de

transformar o seu quarto em fortaleza allemã, com todos os materiaes bellicosos necessarios (fique socegado, que já estive em Essen conferenciando com o Krupp a esse respeito); Niraldo A., anda tristissimo por estarem quasi terminadas as ferias e as aulas prestes a começar (paciencia, caro amigo, só... cabulando...); e finalmente o Eduardo B., tem andado muito santinho estes dias (já dei ordens expressas para mandar expol-o. Termino, pois já estou cansada, pedindo á deliciosa «Cigarra»



## Desejaes as Faces Rosadas?

As pessoas que não têm essa formosura da cutis que se assemelha ás petalas da roza e a delicada côr d'essa flor nas faces, devido ao sangue pobre e aguido, podem facilmente conseguilo com um reconstituente que, ao purificar e enriquecê-lo, faça com que o mesmo circule pelo organismo devolvendo ás cores perdidas por falta de sangue. Enriquecei-o com o uso das *Pilulas Rosadas do Dr. Williams* para convertê-lo em vivo, puro e vermelho. Tomae este medicamento com constancia e o vosso semblante irradiará com vivas e frescas côres da juventude.

Todas as phagnacias as vendem. Peça-as na mais proxima e tenha sempre a mão.

um logarzinho na sua procurada revista para a publicação destas indidreccções da leitora — *Lingua de palmo e meio*».

## NOTINHAS de SANTOS

Espero a publicação destas impressões, colhidas domingo na matinée chic do Polytheama. Mlle. Mercedes Alfaia, bellissima na sua toilette bleu; o flirt de uma graciosa

moreninha que costuma sentar-se na quarta fila de cadeiras, depois da varanda; I., achando as matinées do Polytheama adoraveis, muito me admiro pois que...; o desembaraço excessivo de...; a sympathia irresistivel do Honoris Fortes; a pose do Machado ao lado da pequena; Alcin P. G. eclypsou-se; Luiz, o mais lindo habitué; a palestra animada de certo voluntario; A lista é pequenina. Publica, sim? — *Bella Margarida*.

## NOTAS de SANTO AMARO

Eis o que observei sem ser observada: Nenê Castro, encantadora como sempre; Florencia, uma verdadeira bellezinha; Checa satisfeita ao lado do noivinho; Jandyra, triste por elle não ter vindo; Zulmira Abrantes morena cutuba; Liloca gentil loirinha; Luiz Rocha, querendo saber quem é a loirinha (arranje um detective). Paulo, namorando todo o mundo; o acanhamento do Rogerio H.; a tristeza de Ricardo Paulinetti; as linhas do Miguel F.; os olhares do Neto para a F.; as fitinhas do Salvador. Acceita, «Cigarra» um beijo affectuoso da — *Loirinha*.

## BELEMZINHO FILM...

Santa Gaby, sympathica como Olga Petrowa; Colaquinha, possui uns lindos olhos como os de Gladys Hulette; Judith G., gentil e travessa como Margarete Clark; Luiza Colaço, melancolica como Alice Brady; Lurdinha L., modesta como Ella Hall; Maria Castro, chic e elegante com Pearl White; Cotinha Colaço, engraçadinha como Mery Pickfort; Tininha Portella, loirinha e ingenua como June Caprice; Esther G., fascinante e bella como Francisca Bertine; Eliza Gaby, meiga e constante como Durothi Philipe; Amelinha Maia, bonitinha como Violet Mersereau; Nery Vieira, graciosa como Mae Murray. Da tua sempre — *FOX*.

B. da S. S.

Alto, magro, moreno, bastos cabellos castanhos penteados para traz, olhos expressivos, eis o meu perfilado! Seu nome, o santificaria, mas Mr. preferiu estudar a fundo, "o coração da mulher". Não vê que busca o impossivel!!! Mr. acha que não ha maior tristeza que o "ideal conseguido" entretanto sem isso ter se dado, ha algum tempo Mr. sentiu-se triste... muito triste. Como tudo passa, tambem passou esse sonho e hoje sente-se calmo, curado e feliz! Amavel, delicado e muito prosa encantada a todos com quem convive. Adora a poesia!... comprehende.. e pratica-a!... E' natural de Piracicaba onde ha algum tempo bacharelou-se. Reside actualmente numa fazenda muito proxima desta. — Eternamente grata a sempre amiga da Ideal Cigarra — *Mary*.



## ESCOLA N. PRIMARIA

Querida «Cigarrinha», venho solicitar-te que não mande esta a cesta, porque zangadinha ficarei. Portanto queridinha, abrigues nas tuas delicadas azas o que notei entre as minhas collegas do 2.º anno da Escola N. Primaria: A ausencia de Palmyra e Marina; a bondade de Jacy; a intelligencia da Velloso; as tres sempre inseparaveis Brites, Luiza e Leonor; a risada de Doralice; o bello rostinho de Judith A.; o indifferntismo de M. Alice; o andar da Crimini; a gordura da Blasco; as exclamações da Cipulla; as marcas tardes da Franco e da Olga; e «um num cantinho a lazer listinhas para mandar ornamentar as tuas setinosas e bellas azas — A Zangadinha.

## MARIOS I...

Quem não os conhece? a Cigarra? admira-me isso, são tão conhecidos... escute então e nunca mais esqueças. São dois jovens, pertencentes á distinctas familias da nossa Capital, muito educados, cotubas e bomzinhos. São amigos inseparaveis onde está um é certo encontrar o outro, pois não poderá haver maior camaradagem, como essa que os ligam. Perfeitos bailarinos são disputados, pelas frequentadoras dos bailes «chics» especialmente do novo «Royal Club» do qual são incansaveis directores. Possuem um grande defeito: não conhecem o amor e riem-se delle, quando alguma de minhas amigas lhes fallam em tal... namoram por «sport» duas primas de uma rua que o bonde Paraizo passa, mas como são queridos, acham graça nesse passa tempo. Um delles, o mais moço, é um tanto mais bonitinho que seu amigo, por possuir um corado atrahente, e o mais velho é mais sympathico que o mais moço, por possuir os olhos pretos. Esta ahi querida Cigarra quem são esses Marios, queridos, que com todas fallam, menos com a tua infeliz amiguinha — «Royal».

## NOTAS da LIBERDADE

Aprecio a sympathia de Odette Dutra, os bellos olhos de Maria Jesus B., a belleza seductora de Ema C., o porte mignon de Mercedes Bittencourt, a elegancia de Invagelina Cardoso, os lindos cachos de Izabel Camargo. Rapazes: o andar firme do Luiz Sattamini, o sorriso do poeta Joinville, os olhos devoradores do tenente Dotinho L... até assusta a pequena!..., a palidez romantica do Roque Valerio, os olhinhos do José Sette, os bellos dentes (cachos) do Ariosto Lobo. (Não se zangue moço, é brincadeira). «Cigarra» peço mil agradecimentos pela publicação desta. Da leitora que muito lhe quer — Rosa.

## FLORES CHICS

«Sei que és muito gentil para com tuas incançaveis leitoras, e peço-te acolher sob as tuas delicadas azas as mais bellas e graciosas flores da rua Maria Paula e tambem tuas admiradoras: Adelaide, Aida, Adda, Livia, Tommasina, Mary Rosa, Gemma e Vicentina, são bellas. Publique, sim, querida «Cigarra»? Da admiradora — Saudades.»

## MUSICAS da MODA

No intuito de bem servir os leitores nessa secção, que gostam de novidades, aqui damos a lista das musicas mais em moda, ultimamente publicadas. — Tangos: Yáyá me deixe, Chico Pedrosa; Pinga com limão, José Arruda; Coração avacalhado, Nestor Guimarães; Cahe n'agua pato, Raphael Ladeira; Vem cá mulata. Benedicto Junqueira; Que Sôdade, José Godoy; Urubú malandro, Nelson Amaral; Aperta o breck, Oscar Campos; Laranja azeda, San-

chez França; Urucubaca, Plinio Ferraz. — Valsas: Coração de artista, Guilherme de Almeida; Accordes do Coração, José Cavalheiro; Talvez! Gustavo Martins; Amor Gentil, Orlando Pereira; Horas tristes, Catta Preta. — Valsas: Olhar tristonho, M. de Lourdes Polino; Illusões que passam, Basilia Ladeira; Amor Ardente, Odilla Camargo; Paixão recolhida, Sohemes Arruda; Soluços d'Alma, Judith Carvalho; Supplicando amor ao R... Rozella Silva. — Da sempre amiguinha — Franca.

## NAS TREVAS

«Quantos dramas se desenrolam no seio da multidão para sempre ignorados!

E é assim que, a proposito de uns bilhetinhos publicados nesta secção e dirigidos ao sr. Linordi, eu recordei-me de cousas verdadeiramente interessantes e tristes ao mesmo tempo.

Ha nesse lacto ligação intima com o tragico romance de amor em

que foi protagonista o sr. Angelo, o moço teimoso que ainda não se convenceu de que a sociedade traz aliavelada no rosto a mascara negra da hypocrisia!

Mocidade inconsciente!

Não vêdes que sob essas vestes opulentas e enganadoras se escondem as maiores podridões?

Não vêdes nesses amaveis sorrisos o estremunhar de fêras?

Mocidade inconsciente!

Paquita.»

## “QUEM SERÁ?”

Encontrando-me hoje com Paquita perguntei-lhe se me poderia informar quem é uma bella jovem de mediana estatura, e de cor morena clara, magra de corpo, cabellos castanhos, de olhos seductores, nariz impeccavel e bocca bem trachada com finos labios sempre sorridentes, moradora num numero par da rua Alagôas. E' a minha, amiguinha M. C. S., disse-me ella. Assim liquei conhecendo a mais

## Laboratorio de Analyses Clinicas do Dr. Jesuino Maciel

COM LONGA PRATICA DO INSTITUTO PASTEUR, DE S. PAULO E DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ, DO RIO

R. LIBERO BADARÓ, 53 — S. PAULO — Telephone Central, 5439  
ABERTO DIARIAMENTE DAS 8 AS 18 HORAS

REACÇÃO DE WASSERMANN — AUTO-VACCINAS OPSONICAS

Exames completos de Urina, Escarro, Fezes, Sangue, Pus Exsudatos, Succo Gastrico, Leite, Pelles, Escamas, Tumores, e fragmentos pathologicos

SÓ ATTENDE A SERVIÇOS DA ESPECIALIDADE

bella das jovens de nossa sociedade. Mlle. M. C. S. é assidua frequentadora das soirées do Harmonia e do S. Pedro ás quartas leiras. Soube ainda que é, junto de sua boa irmã, a mais temivel campeã de Tennis. Mlle. possui uns olhos tão bellos que já seduziram um jovem, hoje ausente além patria e um outro que reside entre nós e que por sua vez tem por ella uma verdadeira adoração. Terminando digo que o nome delle começa pela mesma letra que o de Mlle. Esperando e rezando para que este perfil não vá no lixo sou sempre a boa e fiel amiga e a mais constante leitora da «A Cigarra». — Diamante Preto.

## THEATRO S. PEDRO

«Alice D. e S.1 Minha boa creatura, fuja, fuja!

Pois então não sabes que estás amando o «colette branco»?

Ah! Alice! Se soubesses!

Cautela!

Paquita.»







COLGATE

**O Grande Sucesso**  
de **NEW-YORK**

**ULTIMA CREAÇÃO**

Delicioso & Incomparavel